

# CRÓNICA DA SERRA

Nestes dias de Novembro, o vento sopra já frio, quando cai a noite na serra. Mal se deu pela mudança de horário Verão-Inverno: o relógio dos camponeses continua a ser o sol e é por ele que se guiam na sua dura luta pela sobrevivência. Nalguns lares cheira a pão fresco, pão amassado e regado com suor abundante na colheita, sob sol ardente, pão que tem nas entranhas a crueldade do modo de vida imposto pelas circunstâncias a estas gentes.

Nas cidades, de modo geral, as pessoas não se dão conta da aspeira da vida dos camponeses da serra algarvia. Aquilo a que chamamos o progresso e a civilização afastou-as das cangas ancestrais, da escravidão da luta diária contra os elementos. É assim que com um dedo apertamos um botão e uma luz clara e forte ilumina as nossas habitações decoradas a fino papel, assoalhadas, com belos cortinados, enquanto à mesma hora, mas geralmente mais tarde, — a austeri-

dade no campo é imposta pela agudeza das condições económicas — as habitações serrenhas começam a cheirar a petróleo, e as sombras traçam retratos fantasmagóricos nas paredes apenas caídas, enquanto pelas frestas das portas e janelas o vento entra sem licença, desconfortando.

Para jantar, os cidadãos foram à praça e encontraram, já sobre as pedras, nos lugares, ou no talho, o peixe, os legumes, a carne, e nas mercearias os cereais ou na taberna o vinho. Com o valor do rendimento do trabalho puderam, mal ou bem, diversificar aquilo que comem, escolher.

A maior parte do que assiste à mesa dum camponês, saiu directamente do seu trabalho. Ele retira da serra os produtos mais diversos e nem pode dedicar-se a um só, pois estaria condenado a não sobreviver.

As parcelas são pequenas. Uma vieram de herança, outras são dos irmãos, tias ou primos que há muito trocaram a vida dura do campo pelo conforto das casas citadinas, pelo bulício, pela diversão. Apenas regressam pelas épocas festivas para rever os parentes, matar saudades. Voltam tendo as mãos ao lado bom e fácil da vida, entusiasmando outros camponeses ao abando-

por J. Cruz

no ou causando-lhes profunda tristeza e consternação, agarrados que estão à serra, onde não podem gozar todas as maravilhas descritas. Dois, três dias depois vão. E quando vão, levam ofertas, representando parte do suor vertido pelos camponeses que, na sua simplicidade, querem agradecer ao primo, ao tio, ao irmão, a visita ou a utilização da serra, embora no dia seguinte estejam mais pobres e diminuam a ração. E como são egoístas, os visitantes! Vêm uma mesa farta, quando chegam, esquecendo que ali está toda a fortuna dum família, tudo quanto é a dádiva desta gente simples para com os de fora e que se ali não estivessem o jantar seria parco, igual a dezenas de outros, durante o ano.

Após o jantar, a televisão ou cinema dos camponeses resume-se à contemplação do crepitar das estovas na lareira, às carícias das linguas de fogo, aos arco-íris que por instantes se desenhavam. Uma notícia, uma música do rádio de pilhas, são a mesma amálgama dum mundo distante que às vezes visitam, tocam, são tocados por, mas não entendem.

Na contemplação das brasas, os  
(Conclui na 3.ª página)

## DENTRO E FORA DO PAÍS

ESTES tempos (bem-vindos) de liberdade, trouxeram-nos, entre muitas outras coisas, os congressos dos partidos políticos, em que cada um (partido), pela voz dos seus responsáveis, deita contas à vida, procura reforçar-se na união e empenho dos seus membros e estabelece planos de maior acção para o futuro.

A fechar Outubro e a abrir Novembro, encheu-se o Pavilhão dos  
(Conclui na 4.ª página)

## DE NOVO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PADERNE

ABASTECIMENTO de água à povoação de Paderne e lugares circunvizinhos, constitui a necessidade mais premente dos paderenses.

Este assunto, de tanto ter sido abordado, já quase entrou nos lugares comuns e para não sermos considerados aborrecido ou saturante, desde há dois anos que a ele não nos referimos, também e em parte para dar tempo aos novos mentores da governação de realizarem a obra mais uma vez prometida.

Promessa é, neste caso particular, quase sinónimo de mentira, tantas e tantas vezes tem sido uti-

tão embrulhadas em palavrinhas mansas, acatinadas, porém, sempre falsas e podres. Pretendiam que o povo votasse em grande número para assim obstar que os candidatos oposicionistas, nas raríssimas vezes em que foram aceites, fizessem perigar as suas confortáveis posições, e para obterem percentagens elevadas que dessem uma imagem, ainda que não verdadeira, da aceitação do povo a um regime despótico e tirânico, inimigo de todas as liberdades essenciais. Mas os paderenses já sabiam das soezes intenções e não compareciam às urnas, facto que pode ser testemunhado nas baixas percentagens registadas.

As promessas não acabaram no dia 25 de Abril. Foram, sim, substituídas por certezas gritadas do  
(Conclui na 3.ª página)

## Palestra sobre educação infantil em Vila Real de Santo António

SOB o tema geral de educação juvenil, realizar-se-á esta noite, às 21,30 horas, na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, uma palestra-colóquio. Intervêm os professores sr. José Alberto Gonçalves, traçando uma «Panorâmica do ensino nos últimos 60 anos»; e sr.ª D. Maria Donaciana Espada, falando sobre «Insucesso escolar» e D. Maria Luísa Vargas, dissertando sobre «A Escola e o meio».

A palestra reveste-se de interesse, em especial para os pais e encarregados de educação de crianças em idade escolar, sendo a entrada livre.



Uma imagem da Praça Infante D. Henrique, Lagos

## ESTEVE EM FARO O SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE

O SECRETÁRIO de Estado do Ambiente, prof. Manuel Gomes Guerreiro, esteve em Faro e anunciou ao País um projecto para o ordenamento biofísico do território algarvio. Fe-lo no Governo Civil, perante o chefe do Distrito, o presidente da edilidade, directores do Gabinete do Planeamento e Centro Regional da Reforma Agrária. Presentes ainda três arquitectos paisagistas, dois dos quais membros do Serviço de Estudos do Ambiente, que acompanharam desde Lisboa o prof. Gomes Guerreiro.

Conhecedor do Algarve e dos seus problemas, o visitante profereu desenvolvida exposição sobre as carências regionais e falta de um estudo conjunto, capaz de encontrar a unidade ou a complementaridade entre os vários sectores da zona, a serra e o litoral, que caracterizou sob o ponto de vista ecológico. Para Gomes Guerreiro, «nunca se encarou o Algarve como um todo inseparável em que se procurasse criar idênticas condições de vida ao homem da serra e ao homem do litoral. Fez-se, sim,

estudos sectoriais que continuam separados por uma barreira de incompreensão e às vezes de hostilidade. O «algarvio» e o «serrenho» são apontados como gentes sem afinidades.

Partindo dessa necessidade, sentida no dia a dia dos algarvios, a Secretaria de Estado do Ambiente vai ensaiar uma nova política, na forma global de procurar a resolução do problema do Algarve poderá constituir paradigma da política a seguir pela Secretaria de Estado do Ambiente em matéria de ordenamento. Segundo parece, qualquer que seja a etapa em que nos encontremos, a caminho do socialismo, este passará sempre pela socialização dos recursos biofísicos ou, pelo menos, pela planificação, a longo prazo, da sua utilização social.

Gomes Guerreiro anunciou a próxima nomeação de um grupo de trabalho interdisciplinar que, com sede em Lisboa, terá grande parte das suas reuniões no Algarve  
(Conclui na 5.ª página)

## O QUE FOI A ACÇÃO DO HOSPITAL DE LAGOS NO TERCEIRO TRIMESTRE DESTA ANO

TEMOS presente o relatório das actividades do Hospital de Lagos no 3.º trimestre do corrente ano, pelo qual constatamos que, quer ao nível de banco, bloco operatório, ou restantes sectores, a acção se processa em bom ritmo. Foram assistidos no banco, 7 342 doentes, dos quais 2 322 em Julho, 3 165 em Agosto e 1 855 em Setembro.

por Joaquim S. Piscarreta

tembro, sendo números mais significativos os das consultas, injeções e pensos, respectivamente, 2 511, 2 273 e 1 746. No respeitante à radiologia, foram atendidos 1 390 doentes e feitos 1 878 exames. No bloco operatório, embora ainda não legalizado pela Direcção-Geral de Saúde, verificou-se 76 intervenções de pequena cirurgia e 104 de grande cirurgia, notando-se neste caso que, segundo a Imprensa diária, no Hospital Distrital de Aveiro, apenas se realizaram 185 intervenções de grande cirurgia (com todas as especialidades) no terceiro trimestre.

O movimento de doentes, apesar da falta de camas, que só poderá decrescer após a ampliação do Hospital por obras já autorizadas ou previstas, foi apreciável, pois verificou-se 342 internamentos, sendo 108 masculinos e 194 femininos. Na maternidade, apesar da doença da parteira que, a princípio foi única, ainda se processaram 57 partos.

Ao findar o trimestre, as coisas tinham melhorado neste ponto, devido a parteira colocada pelos adidos e à colaboração de duas funcionárias da Caixa de Previdência, incorporadas por deferência do dr. Simões, a quem o Hospital deve estas e outras atenções.

Quanto a fisioterapia, apesar da necessidade de prolongar o serviço  
(Conclui na 5.ª página)

## Plano de trabalho no Hospital de Portimão

A FIM de sensibilizar os trabalhadores para a missão que deles se espera, decorreu uma reunião geral dos órgãos eleitos no Hospital Distrital de Portimão, presidida pelo presidente da mesa da assembleia geral, Regueira Leite. Após a leitura da convocatória, usaram da palavra diversos trabalhadores, que se pronunciaram sobre as questões em causa e apresentaram propostas.

Uma delas sugeria que, «após as futuras eleições para as autarquias locais, sejam indicadas pelas assembleias das três freguesias do concelho de Portimão (Alvor, Mexilhoeira Grande e Portimão) um representante de cada, para serem integrados no Conselho de Gestão» daquele hospital, enquanto outra pedia que o programa a apresentar ao secretário de Estado da Saúde fosse submetido à aprovação dos trabalhadores e depois à população do concelho em geral, e depois «entregue, por mão própria» àquele membro do Governo.

Outra proposta pedia a criação de grupos de trabalho, formados por trabalhadores de todos os sectores, pertencentes a todos os órgãos eleitos. As propostas foram aprovadas por unanimidade.

## BERNARDO DE PASSOS

UM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (4)

«TINHA 9 anos quando fez os seus primeiros versos e nunca mais deixou de tanger a lira, poeta nato

por José Manuel Belchior

## Os Bombeiros de Portimão celebram amanhã meio século de vida

COMO noticiámos, celebra amanhã meio século de existência a Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão. As cerimónias alusivas culminam com uma sessão solene, às 11 horas, nos Paços do Concelho, em que será dado o devido relevo à meritória acção dos «Soldados da Paz».

que era; nunca mais deixou de cantar, no mais puro lirismo, a sua aldeia — rincão em que a Natureza foi pródiga na beleza da paisagem —, de trovar para as raparigas, para o povo que o compreendia às mil maravilhas.

E que Bernardo de Passos era essencialmente um lírico, cuja musa se manifestava sempre num ambiente puro de simplicidade, impregnado de perfume balsâmico, acariciado, das ervas silvestres. Os seus versos são líria cristalina, puras gotas de orvalho: pérolas que se desprendem das mimosas e cândidas flores das amendoeiras. Cantou o amor simples, a paixão-sentimento, a rapariga dos olhos  
(Conclui na 4.ª página)

## Técnicos de saneamento no Algarve

PARA o estudo de problemas do saneamento básico do Algarve, veio a Faro uma equipa de técnicos, entre os quais os engs. Vitorino Pinto e Paul Vallet, o dr. Juan Lleros, da Organização Mundial de Saúde, e o dr. Ringkog, do Banco Mundial.

Nas diversas reuniões estiveram presentes, o arquitecto Rui Paula, director do Gabinete do Planeamento da Região, o dr. Levy Guimarães, director da Saúde do Distrito, o eng. Bettencourt Rodrigues, presidente da Comissão Instaladora do órgão regional de Saneamento Básico, o dr. Pedro Ferreira, da Secretaria de Estado das Pescas, técnicos da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico e do GaPa.

Foram achadas possíveis soluções para os problemas discutidos e considerada a hipótese de emprego de novos sistemas de tratamento de esgotos.

## ACERCA DO ARTIGO 79.º

# A ESTRUTURA DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS NO ALGARVE

por João Caldeira Romão

A DEMOCRATIZAÇÃO da prática desportiva passa pela própria democratização do País e, consequentemente, pela de todas as suas estruturas em geral e as estatais em particular.

Assim, a Direcção-Geral dos Desportos ao avançar para a conquista de meios que pretendem efectivar o preceituado no 79.º artigo da nossa Constituição, o qual reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, encontrou a necessidade de, progressivamente, organizar e instalar uma estrutura que pela sua característica de descentralizada, respondesse cada vez melhor às necessidades da população.

Um órgão de Estado terá, necessariamente, de basear todo o seu trabalho numa profunda e documentada planificação, com o risco de, se não o fizer, utilizar as capacidades do erário público em situações de menor rentabilidade. Cada um daqueles órgãos terá de ter muito bem definido o seu campo de intervenção, pois a aplicação de verbas deverá ser correcta.

E na base destes considerandos que todo o trabalho de regionalização da estrutura da Direcção-Geral dos Desportos tem vindo a ser efectuado, com o objectivo de serem alcançadas as condições necessárias para um funcionamento cada vez mais certo, entrando no próximo ano em condições de efectiva descentralização.

De acordo com o projecto de

descentralização do Ministério da Administração Interna, a província do Algarve, distrito de Faro, constituirá, por si só, uma região, do Algarve, sendo esta sub-dividida em três sub-regiões: Portimão, Faro e Tavira.

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Nada de excessos

Ninguém pode passar sem água que é um elemento indispensável ao organismo. No entanto, o abuso de líquidos às refeições é prejudicial porque, entre outros inconvenientes, dificulta a acção dos sucos que digerem os alimentos.

Facilite o trabalho do estômago, evitando o excesso de líquidos às refeições.

# Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico para efeito de publicação, que por escritura datada de 30 de Setembro do corrente ano, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 41 verso a folhas 44 verso no livro de Escrituras Diversas n.º A-2, os senhores JOSÉ DOS SANTOS MOURINHO, casado com Maria Virtudes Lamy, natural e residente habitualmente em Silves; JOAQUIM ADELINO GORDINHO DOS SANTOS, casado com Maria de Lurdes Sousa dos Santos, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e residente habitualmente em Silves; JOSÉ DOMINGOS SOUSA DOS SANTOS, casado com Maria Albertina Barbadinho Figueira Santos, natural desta freguesia de Silves, residente habitualmente em Queluz, Monte Barão, lote 203, 6.º Direito; ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SANTOS, casado com Maria Elizabeth Estêvão Benedito de Sousa Santos, natural e residente habitualmente em Silves; JOÃO MANUEL DE SOUSA SANTOS, solteiro, maior, nascido e residente habitualmente em Silves; MARIA LEONOR DE SOUSA SANTOS ESTIVEIRA GONÇALVES e seu marido, JOSÉ MANUEL GUERREIRO ESTIVEIRA GONÇALVES, naturais desta freguesia e concelho de Silves, onde residem habitualmente. Os outorgantes referidos como casados contraíram os seus respectivos matrimónios segundo o regime de comunhão geral de bens. E por todos foi dito que, pela presente escritura, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de COMPETIDORA COMERCIAL SILVENSE — REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, e tem a sua sede em Rua Miguel Bombarda, número catorze, em Silves, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício. SEGUNDO — O seu objecto é o ramo representações, importação e exportação e qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei. TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de OITENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de DEZ MIL ESCUDOS cada, cinco quotas, uma para cada um dos cinco primeiros sócios, e uma quota, no valor de trinta mil escudos, para a sócia, MARIA LEONOR DE SOUSA SANTOS ESTIVEIRA GONÇALVES. QUARTO — É permitida a divisão de quotas, e é livre a sua cedência entre os sócios, bem como cessões gratuitas feitas por estes, ficando, neste caso, a sociedade com reserva de as poder amortizar caso não lhe interesse o ingresso nela dos respectivos beneficiários. Na cessão de quota a título oneroso feita a estranho, prefere a sociedade em primeiro lugar e, depois os sócios. A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes: a) Insolvência ou falência do sócio titular; b) Arresto, arrolamento ou penhora de quota; e c) Venda ou adjudicação judiciais. PRIMEIRO — A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, a qual será paga em cinco prestações trimestrais e iguais. SEGUNDO — Considera-se realizada a amortização com o

depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito da primeira prestação. SEXTO — A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente por quatro gerentes, JOSE DOS SANTOS MOURINHO; JOAQUIM ADELINO GORDINHO DOS SANTOS, ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SANTOS; e JOÃO MANUEL DE SOUSA SANTOS, dispensados de caução e, que, desde já são nomeados gerentes. Primeiro — Os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade deverão ser firmados por dois gerentes. Segundo — Os actos de mero expediente apenas por um gerente deverá ser firmado. SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME.  
Cartório Notarial de Silves, aos cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,  
Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

**'Dificuldades de Internamento no Algarve para um doente mental'**  
Acerca da notícia com o mesmo título que há semanas publicámos, esclarece-nos o Comando Distrital da P. S. P. que após algumas horas de permanência naquele Comando, foi possível, por solicitação da P. S. P. junto do sr. dr. Delfino, o internamento do doente mental no Hospital José Lourenço Viegas, em São Brás de Alportel, local para onde foi conduzido acompanhado por um agente da mesma corporação policial.

**Salão de Cabeleireiro**  
Aluga-se ou toma-se de tres-passe com algumas facilidades, mesmo em Hotel. Carta a Baptista — Rua Vasco da Gama, 3 — 1.º Tel. 24591 — FARO.

# ECOS

**Partidas e chegadas**  
Em viagem profissional, deslocou-se à Itália o sr. Virgílio de Jesus Martins, sócio da Frigida Olhanense e nosso assinante na Fuseta.

**Doente**  
No Hospital da Ordem Terceira, em Lisboa, sofreu uma intervenção cirúrgica, o sr. José Manuel Amândio dos Reis, funcionário da Associação de Futebol de Faro.

# Farmácias

**DE SERVIÇO**  
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.  
Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.  
Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.  
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.  
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo, e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no primeiro programa da R. T. P.: Hoje, às 19,30 horas, Tropicália; 21,45, «Sandokan», série filmada. Amanhã, às 14,30 horas, «A bela Mariana», série filmada; 15,25, O povo e a música; 15,50, «Janosik»; 17,15, Bota de 7 léguas; 18,20, Concerto de Yehudi Menuhin; 19,15, Espaço 1999, série filmada; 22,30, Gala da União dos Artistas. Domingo, às 14,15 horas, Mar lumiar, da série Avieiros; 14,50, tarde de cinema, «A polaca de Oginsky»; 18, «Heidi», desenhos animados; 18,30, «Miguel Strogoff»; 19,10, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 19,35, Inventário mu-

# AGENDA

sical; 21,35, O gesto é tudo (curso); 22,35, «Clayhanger — Vidas perdidas».

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O professor nudista»; amanhã, «Hércules contra Karate»; domingo, «Claudine, corpo e alma»; terça-feira, «Mulher sozinha»; quarta-feira, «Minha irmã, meu amor»; quinta-feira, «Emilienne».  
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Deus perdoa, eu não»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Sua Excelência gostava de saias»; terça-feira, «Quando os deuses têm sede»; quarta-feira, «O inspector Martelada»; quinta-feira, «A revolta de um cidadão».  
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Tarzan e o grande rio»; domingo, «Delícias turcas»; terça-feira, «Emilienne»; quarta-feira, «Isca humana»; quinta-feira, «Núpcias de porcelana».  
Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O grande ditador»; domingo, «Direito de nascer»; terça-feira, «A desforra de Hércules»; quinta-feira, «Mulheres acorrentadas».  
Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Tal mãe, tal filha»; domingo, «Tequila».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A revolta de um cidadão»; amanhã, em matinée, «Bumbo» e em soirée, «Os mortos não fazem sombra»; domingo, «A linda Pamela»; segunda-feira, «Sartana, o vingador»; terça-feira, «Kung-Fu contra os 7 vampiros de ouro»; quarta-feira, «Serpico»; quinta-feira, «A batalha de Neretva».  
Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «A raiva do tigre»; domingo, «O maluquinho do sexo»; terça-feira, «Os revoltados do Canó»; quinta-feira, «Os dois gladiadores».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Mr. Majestik»; amanhã, «Matem Django»; domingo, em matinée e soirée, «Os malditos»; terça-feira, «A mulher de gelo»; quinta-feira, «Minha insaciável cunhadinha».  
Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Escândalo na cidade»; domingo, «Que noite de núpcias»; quinta-feira, «Não nos libertes do mal».  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Vagabundos selvagens»; domingo, «Tommy»; terça-feira, «Os paraquedistas»; quinta-feira, «A fúria do campeão».

**JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.**

# Necrologia Lotas

**Paulo Joaquim de Brito**  
Faleceu no Hospital de Faro, o sr. Paulo Joaquim de Brito, de 72 anos, natural e residente em Faro, guarda-livros e figura muito conhecida na Província. Era pai dos srs. Paulo Joaquim Brito Júnior, correspondente no Algarve de «A Capital»; José Alexandre de Brito, funcionário do Ministério da Marinha e capitão de fragata Fernando Quitério de Brito, que foi ministro da Indústria e Tecnologia no V Governo e sogro das srs.ª D. Zilda Baidão Brito, D. Celeste Dulce Rocha Brito e D. Marina Demé Brito. O falecido deixa viúva a sr.ª D. Quitéria de Brito. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

**Jordão Deleite Domingues**  
Faleceu em Lisboa, onde residia o sr. Jordão Deleite Domingues, de 62 anos, empregado de escritório da Empresa de Construções Carlos E. Rodrigues, Lda., natural de Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Roberto Domingues e era pai do sr. major de Engenharia João José Roberto Domingues, casado com a sr.ª D. Ilda Maria Martins Machado Domingues, residentes em Évora; e avô dos meninos Miguel José e Nuno António Machado Domingues. O funeral que se efectuou, após missa de corpo presente, da igreja dos Jerónimos em Lisboa para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António, constituiu sentida manifestação de pesar. A família enlutada apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

# AGRADECIMENTO



JORDÃO DELEITE DOMINGUES (Falecido em Lisboa aos 2-11-76)

Sua mulher, Maria Isabel Roberto Domingues, seu filho Major de Engenharia João José Roberto Domingues, sua nora, netos e demais família vêm por este meio manifestar o mais profundo agradecimento a todos quantos lhes testemunharam a sua solidariedade e os acompanharam na grande dor pela irreparável perda do seu muito saudoso ente querido.

# AGRADECIMENTO

A família Domingues vem por este meio testemunhar o mais profundo agradecimento a todos os militares, Oficiais, Sargentos e Praças do Regimento de Infantaria de Faro e seu Destacamento de Tavira que acompanharam o seu saudoso ente querido à sua última morada.

# Missa do 3.º aniversário de falecimento



EMÍDIO DE JESUS DA CONCEIÇÃO CORREIA

Por vontade expressa de Deus faz 3 anos que nos deixaste. Teus pais e família mandam rezar missa no dia 24-XI-76 na igreja de Estômbar, pelas 8 horas e na igreja de S. Francisco em Faro às 18,30 horas para que tua alma descanse em paz no reino do Senhor e agradeçam profundamente a todas as pessoas presentes nas missas.

# Lotas

De 10 a 15 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
TRAINERAS :  
Pérola do Guadiana . . . 161 300\$00  
Flor do Sul . . . 149 580\$00  
Rainha do Sul . . . 128 500\$00  
Sul . . . 107 600\$00  
Agadão . . . 86 800\$00  
Cajú . . . 66 500\$00  
Atalanta . . . 46 640\$00  
Alecrim . . . 46 500\$00  
Concepcionita . . . 16 900\$00  
Total . . . 810 320\$00

De 7 a 15 de Novembro

OLHAO  
TRAINERAS :  
Amazona . . . 332 370\$00  
Estrela do Sul . . . 283 900\$00  
Arda . . . 281 900\$00  
Nova Clarinha . . . 245 100\$00  
Norte . . . 244 670\$00  
Nova Sr.ª Piedade . . . 182 650\$00  
Pérola Algarvia . . . 178 800\$00  
Princesa do Sul . . . 174 000\$00  
Audaz . . . 142 450\$00  
Diamante . . . 118 850\$00  
Brisa . . . 112 150\$00  
Liberta . . . 101 900\$00  
Alecrim . . . 92 900\$00  
Prateada . . . 81 100\$00  
Cajú . . . 66 700\$00  
Leste . . . 65 200\$00  
Liberta . . . 55 000\$00  
Atalanta . . . 37 300\$00  
Briosa . . . 33 400\$00  
Rainha do Sul . . . 18 500\$00  
Restauração . . . 17 100\$00  
Ponta do Lador . . . 10 700\$00  
Sónia Clementina . . . 6 000\$00  
Farisol . . . 3 000\$00  
Total . . . 2 885 640\$00

# OLHAO

## Doze anos de saudade



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 12.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

# VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

## AGRADECIMENTO

CLEMENTINO SALVADOR RIBEIRO  
Sua esposa, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradece reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e acompanharam o ente querido à sua última morada.

# PARTICIPAÇÃO DE MISSA



MANUEL MARIA HORTA VIEGAS

## Um ano de saudade

Completa um ano em 20 de Novembro, que faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Maria Horta Viegas, guarda-fiscal. Sua família participa que será celebrada missa por sua alma na igreja de Castro Marim, às 9 horas. Sua esposa e pais recordam-no com a mais profunda e comovida saudade.

# Marefa, L. da

## GRANDES SALDOS DE MÓVEIS

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO



# DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA  
Alvará do MEIC  
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## De novo o abastecimento de água a Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

alto numa plataforma para um povo que, sabendo mudados ou «des-tromados» os da triste figura, começava a acreditar na sinceridade das palavras proferidas em vozes altissonantes e já roucas de entusiasmo contagiante. Entretanto, passaram muitos meses e essas «certezas», já diluídas estão «materializadas» como as promessas do passado. Que se passa? Porque será que Paderne continua a ser uma filha desprezada? Já é tempo de se acabarem as injustiças, para que a verdade seja aceite por todos.

Fala-se (ou melhor, ouve-se dizer) que o projecto definitivo já está aprovado e que até à concretização da obra será uma curta fracção de tempo. Dias, semanas, meses, anos? Aguardemos, como já vai sendo hábito. Mas os moradores na povoação e arredores, pelo menos aqueles que não dispõem de cisternas ou meios para se deslocarem à fonte a fim de se abastecerem, não podem aguardar, porque a água faz falta a todas as horas do dia, para beber, para a higiene do corpo e da casa, para a confecção das refeições e até para regar as flores que harmonizam os lares.

O aguadeiro que, de porta em porta, ia distribuindo a água, em cântaros, cessou essa actividade, deixando os consumidores numa situação melindrosa. O preço de cada recipiente poderia ser considerado elevado mas, mesmo assim, não chegaria para a subsistência do vendedor que, para além da desvalorização da carroça e do animal que a puxava, tinha de comprar a alimentação para este. Por estas razões, ou outras que desconhecemos, deixou de haver distribuição domiciliária e os habitantes da povoação ficaram, inesperadamente,

sem água para as suas mais elementares necessidades.

Com uma fonte cujo caudal é considerado dos maiores da Província e distando poucas centenas de metros da povoação, não se pode admitir que situações destas aconteçam.

Voltando aos aspectos relacionados com os projectos de abastecimento de água, tem havido muitos, alguns meramente hipotéticos. Importa salientar que, muitas vezes e tal como em provas desportivas, os avanços redundam em consideráveis atrasos. Sempre os pader-nenses estiveram à frente (em promessas) da Guia, das Ferreiras e de outros locais de menor citação, mas estes, agora, já têm, se não a água a correr nas torneiras, pelo menos as ruas esventradas e os tubos condutores colocados. E em Paderne quando se conseguirá ver esses inestéticos, mas desejáveis, buracos, nas ruas da povoação?

Nos projectos, ou estudos, relacionados com Paderne, uns preconizavam o abastecimento a partir de furos, algures nos Olhos de Água, outros na Patá, nas Ferreiras e a partir da Fonte, este o mais razoável, de maior credibilidade e até de menor despesa. Mas uns dizem que a água não oferece as necessárias condições de salubridade e, deste modo, não serve para o abastecimento público. Há tantas dezenas de anos que milhares de pessoas dela se utilizam sem que sejam conhecidos os mais leves indícios de doenças, por ela provocadas e vendo-se brotá-la à superfície, com uma limpidez reconfortante, dá vontade de rir e de maldizer tão disparatadas opiniões.

Urge tomar decisões para que seja resolvido tão momentoso problema e possa apagar-se uma imagem que, vinda de um passado triste e para esquecer, se projectou neste presente que queremos tornar real, para que também não seja esquecido.

Arménio Aleluia Martins

## Crónica da Serra

(Conclusão da 1.ª página)

olhos cansados fecham-se, assaídos pelo sono. E o corpo que não resiste mais naquela jornada e pede o leito onde gozam, também, alguns instantes de amor. No dia seguinte, antes do nascer do sol, a alvorada. O trabalho é duro e as horas não esperam. Os dias são iguais a si próprios, sol a sol a moirar, mês a mês, ano a ano. Apenas o ciclo da vida os interrompe com alegrias ou tristezas. Uma filha que casa, um neto que nasce, um parente que morre, poem um parágrafo na luta pelo pão e alteram um pouco o quotidiano. Depois é a solidão da enxada, da foice ou do martelo, cortada pelo resmalhar das folhas, pelo balir das ovelhas, o zurrar das mulas ou o tiro distante dum caçador.

As mulheres da serra agigantam-se. Vítimas, embora, da tara ancestral da humanidade que as colocou na órbita dos homens a quem têm devoção, ganham no trabalho o respeito, não há unhas pintadas, nem penteados modernos. Nas mãos, os calos, as faces tismadas e enrugadas, o sofrimento nos olhos, mas firmes como as rochas e fiéis como o amor.

Dir-se-á que esta vida é igual à de há cem ou duzentos anos e podemos afirmar, na essência, que é. Excepto em pormenores pontuais como a posse de um fogão a gás, dum motor para rega, ou detergentes para a roupa, tudo continua como antes.

Claro que isto tem a ver com a natureza da propriedade. Cada camponês é proprietário duma pequena porção de terra ou de várias pequenas propriedades dispersas. Pela fertilidade que determina a produtividade do solo, baixa, só consegue obter o suficiente, quantas vezes nem isso, para a sobrevivência da família à custa da utilização intensa do seu próprio trabalho, já que a dimensão da serra, ou a distância dumas a outras, não permitem a intervenção de meios mecânicos de modo compensador. Deste modo a maior parte dos pequenos camponeses da serra algarvia defrontam-se com a contradição de não poderem desenvolver as propriedades por falta de meios modernos de produção (máquinas, ferramentas, alfiões) e a falta destes meios ou impossibilidades de utilização pelo facto de o quererem fazer na qualidade de pequenos camponeses, mantendo a natureza da propriedade.

Entretanto os exemplos de uma vida arrastada continuam a verificar-se ao longo dos anos e a ideologia própria deste tipo de existência (culto da propriedade privada, patriarcalismo ou matriarcalismo, religiosidade, obscurantismo) não é combatida consequentemente junto destas camadas essenciais do povo trabalhador.

Nos meios urbanos a vida social e política agita-se e desenvolve-se agravando a diferença entre a cidade e o campo e criando antagonismos e dividindo os trabalhadores no combate à exploração.

Levar as populações urbanas à compreensão das amargas condições de vida dos camponeses, lutar contra a divisão entre a cidade e o campo, combater a ideologia da propriedade privada dos meios de

produção como a serra, pensar no campo e na agricultura como sector fundamental da sobrevivência e independência nacional, lutar contra o obscurantismo e desmascarar os caciques obscurantistas, fazer compreender aos camponeses e aos próprios cidadãos a necessidade de se enveredarem por formas superiores de estrutura agrária, como as cooperativas, para arrancar da miséria os pequenos proprietários, são algumas tarefas que ajudarão a apagar estas diferenças gritantes entre os homens que a sociedade capitalista se empenha em manter.

A serra tem de tornar-se o mais igual possível ao litoral, nas condições de vida dos seus habitantes. Os camponeses são homens como os operários, os técnicos ou intelectuais. A civilização e o progresso a todos pertencem.

Não se diga que isto não é possível, pois em Portugal o problema põe-se e há alternativa. Avançemos no socialismo e na revolução.

J. Cruz

## Precisa-se

Empregada doméstica precisa-se para casal sem filhos. Tratada como família. Respostas ao Jornal do Algarve, ao n.º 838/76.

### Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais  
Civis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

A partir de Novembro:

R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro  
2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas

## Barco

Vende-se, comprimento 9m  
Motor Lister, de 24 H. P.  
Pronto a navegar. Trata:  
Francisco Andrade. Telefone  
2233045, Lota — SESIMBRA.

# Empregada de Escritório

- NECESSITA-SE COM:
- Bons conhecimentos teóricos e práticos de contabilidade
- Prática de Secretariado Geral
- Facilidade de redacção
- Boa cultura geral
- Grande experiência profissional
- Perfeita dactilógrafa
- Espírito de organização

Favor fornecer meios para recolha de informações pessoais e profissionais, indicar idade, estado e todos os dados considerados de interesse.

Apenas deverão responder candidatas de alto nível profissional

Local de actividade: **PORCHES**

Respostas para **ICOP**  
**PORCHES — LAGOA**

# atenção faró

agora... galerias persa tem secção de gift shop. objectos decorativos, para o lar, para oferta... é nas galerias persa! passe por lá...

ABERTO ATÉ ÀS 23h

## galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e  
rua batista lopes, 2 · faró

## Acerca do Artigo 79.º

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, a Delegação do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos, tem a sua sede na capital do distrito e sub-delegações em Portimão, Faro e Tavira e, consequentemente, um coordenador regional, o prof. Eduardo Tenazinha, sucessor do prof. Félix Mendes, actualmente nas funções de inspector-chefe da D. G. D., e três coordenadores de sub-região, respectivamente em Portimão, o prof. António Fortes, tendo a cargo os concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Lagoa; em Faro, o prof. Manuel Bandeira com os concelhos de Faro, Loulé, Albufeira, S. Brás de Alportel e Olhão e em Tavira, o prof. Chagas Aleixo, com os concelhos de Tavira, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

A cada delegação de sub-região, corresponde um sector técnico, formado pelo grupo de técnicos, monitores e animadores da zona, e por um secretariado, constituído pelos funcionários administrativos da sub-região.

No que respeita à organização interna dos serviços da delegação regional do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos, existem diferentes sectores que se interligam, nomeadamente: o sector de planeamento e controle de gestão, que se encontra em fase de montagem e terá como funções, a elaboração do cronograma de acção, assegurar o planeamento actual, o fornecimento de dados estatísticos a todos os outros serviços relativos, apoiar os outros sectores nas matérias que lhes são próprias e que nestes têm aplicação e tratar da implantação da estrutura.

O sector de contabilidade, pessoal, expediente e arquivo, que trata a actividade administrativa, é coordenado pelo sr. José Rocheta, sendo a contabilidade coordenada pelo sr. António Carvalho, enquanto o expediente e arquivo estão a cargo do sr. Jorge Viegas.

O sector de instalações e apetrechamento está em fase de transformação, com a responsabilidade da sua coordenação integrada nas delegações de sub-região, enquanto o sector de documentação e informação é coordenado pelo sr. Mário da Encarnação.

Finalmente o sector de desenvolvimento desportivo é coordenado pelo autor deste trabalho. A sua acção visa criar condições de desenvolvimento desportivo atendendo às características da região e na base do conhecimento do índice demográfico e sócio-económico de cada zona, apresentando-se segundo um plano de prioridades e de objec-

tivos operacionais dividido em diversos grupos tais como, desportos náuticos, desportos de combate, desportos colectivos, desportos individuais e desportos de lazer, tendo em conta os diferentes domínios de intervenção, nomeadamente o sector federado, escolar e popular.

Face às condições reais existentes, entendeu a delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, a curto prazo, estabelecer como prioritárias as seguintes modalidades: andebol, atletismo, basquetebol, futebol e ginástica, sendo de salientar a evolução importante das lutas amadoras, assim como os esforços que se estão a fazer para conseguir meios de uma ampla democratização das actividades náuticas, nomeadamente a vela e o remo.

A cada uma das modalidades corresponde um elemento coordenador do plano de desenvolvimento respectivo, e assim temos: andebol, prof. Carlos Livramento; atletismo, prof. Lara Ramos; basquetebol, treinador Carlos Alemão; futebol, prof. Joaquim Faria; ginástica, monitor Joaquim Martins; lutas amadoras, prof. Adalberto Barreto; remo, monitor Marçal e vela, prof. Mário Samúdio.

Como se notará, para o normal funcionamento de toda a estrutura atrás referida, necessita-se de um amplo quadro técnico, que se procura alcançar com pessoas que, através do interesse manifestado e trabalho desenvolvido, venham a dar garantias de melhor correspondência aos altos ideais de bem servir a população do País em geral e do Algarve em particular.

É pela via antes citada que se procurará construir o futuro Instituto Nacional dos Desportos.

Para além da estrutura interna da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos, a colaboração inter-organismos, poderá, desde já, ser perspectivada considerando a definição conjunta de planos de desenvolvimento, a conjugação de recursos, nomeadamente com o sector do trabalho (I. N. A. T. E. L.), o sector militar (Região Militar do Sul), escolar (Direcções Gerais Pedagógicas), etc.

Quase em regime de conclusão, podemos assinalar que a intenção-base da Delegação do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos é regionalizar a sua actividade, reforçando simultaneamente a aplicação da política global aos objectivos e situações concretas, locais.

No próximo número falaremos sobre «A actividade desportiva em Vila Real de Santo António».

João Caldeira Romão

## Arrendam - se

Dois armazéns acabados de construir para qualquer espécie de negócio situados no centro de Quarteira na Rua Gago Coutinho telef. 65 230. Tratar com Manuel Pontes da Horta—Quarteira.

## Vende-se Loja

Ruas das Caravelas em Armação de Pera com 9 montras — óptimo local para negócio. Trata M. C. G. Telef. 65394 — Av. Infante Sagres — QUARTEIRA.

## PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardente de medronho velha, e a mais conhecida e acreditada no País.

**Indústrias Cristina**  
Portimão

## Arrenda-se

Mercearia com n.ºs de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

## Cooperativa de Consumo Popular de Faro

Equipamento para supermercado pretende adquirir novo ou usado. Aceita propostas.  
Resposta a: Rua São Gonçalo de Lagos, 12 — FARO.

# Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

negros e a graça do seu andar; cantou os pobrezinhos, sentindo o mal tormentoso dos infelizes, vivendo a dor dos humildes; soltou hinos à Natureza, à paz amorosa dos ninhos, ao grão de trigo cor de ouro, luar em pó... Sorriu em versos cândidos às crianças, trinou saudações poéticas às avezinhas, desferiu melodias de saudade. Elevo súplica conciliadora e de amor pátrio às mães de Portugal, para que abençoassem a bandeira da República. Em toda a sua obra não há uma imprecisão, não há uma revolta; pode haver um queixume, pode haver a manifestação de desgosto por dor própria ou injustiça cometida, da Natureza ou dos homens. Encontramos sempre docura nas suas expressões; não castigava, na sua boca existia sempre, à flor dos lábios, o perdão. É que o poeta possuía alma pura, coração intrinsecamente bom. Era dos homens mais sábios, mais bem formados que poderíamos encontrar. A sua bondade, proverbial, correndo anedótica, todos a conheciam; a sua natural modéstia a todos encantava. Até lhe chamaram Santo Bernardo!

São estas palavras de Costa Leão, filólogo e homem de letras do Baixo Alentejo, no seu livro «Poetas do Sul», onde acrescenta,

mais adiante:

«Faz bem lê-lo. Consola-nos a amorabilidade dos seus versos, a candura da sua inspiração, a confiança tímida do seu amor, sentimentos que passa por nós um hálito suave, acariciador da Natureza, que alguma coisa de bom, de mais alto, de mais espiritual, nos envolve em carinhoso sonho. Tudo tão simples na forma, mas tão grande no conceito! O seu lirismo está impregnado do mais santo ideal de beleza, repassado do verdadeiro sentimento de bondade, que no poeta não tinha limites.»

Retomando a análise da obra, debruçemo-nos sobre um dos poemas místicos, algo transcendente, em que o poeta nos dá a sensação do infinito. Mais uma vez o dr. Vergílio Passos ajuda-nos a interpretar um dos poemas mais difíceis, talvez o de mais elevada concepção espiritual, ensaiado pelo poeta: «Celeste» no «Adeus» e que se encontra completamente refundido no «Extase» do «Refúgio», poema em que o poeta diviniza o amor, servindo-se da teoria da «Reminiscência» de Platão.

O dualismo em Bernardo de Passos surge-nos inconfundível na concepção filosófica do «Extase». O amor aparece aí como cúpula de todo o bem universal e «Deus como a alma do Mundo», tal como afirma Platão na «Teoria das Ideias».

## ÊXTASE

I

*Amo-te! Busco, nesta adoração,  
meu destino e ventura,  
como a raiz, amando, busca o chão,  
e a asa busca a altura!*

*Que saudade longínqua em ti se esconde,  
e em névoas me sorri?  
— Antes de amar-te e ver-te, onde foi, onde,  
que já te amei e vi?*

*E o poeta continua, dentro da  
doutrina platónica, a relembrar a*

*Mas, onde, antes de mim, senti, um dia,  
o beijo desta voz,  
— desta edémica e cércula harmonia,  
que anda a chamar por nós?*

*Em que Pátria encantada e em flor, esplende  
seu infinito luar,  
que eu sinto que ela em rosas se desprende,  
dos Céus, a soluçar?*

Bernardo de Passos considera a união entre o homem e a mulher indispensável à harmonia do Universo, e que por isso uma força imortal os atrai — o amor.

Platão na sua dialéctica, diz-nos que o espírito é impotente sem o amor. Para conhecer verdadeira-

sua vida antes da existência terrena, contemplando, num plano su-

*Semente que em si lembra, germinando,  
que foi aroma e flor,  
— a amar-te, vagamente vou lembrando  
noutra vida este amor!*

*E, em ecos de ouro, essa Vida fala  
do meu amor etéreo,  
numa voz de neblina onde se embala  
um rutilo mistério...*

mente o bem, é necessário amá-lo. Considera dois graus no amor: um, o que tem por objecto o mundo sensível, o outro, o que tem por fim o mundo inteligível. Como há uma dialéctica dos pensamentos, há uma dialéctica dos sentimentos, que eleva a alma do amor terrestre ao

perior, as essências ou realidades do mundo das ideias:

*E erguendo, absorto, os olhos aos Espaços,  
cheios desta Saudade,  
piso uma sombra, — a Terra, — e nos meus braços  
abraço a imensidade!*

*Enigmática luz incompreendida,  
— este Amor é um clarão  
d'antes da vida, e para além da vida,  
a encher-me o coração!*

amor celeste, da contemplação da beleza física à beleza moral, e da contemplação da beleza moral à beleza em si mesma.

Na segunda parte do poema, o poeta anuncia a aparição da sua deusa por grandiosa encenação:

II

*Fulge um tambor ao alto da montanha  
a erguer-se sobre o mar!  
Que luz lhe vem do céu? Que luz estranha?  
Que angélico luar?*

*O vento já não uiva, — o lobo hiante  
das fragas e pinhais!  
— E agora branda harpa soluçante,  
a desfazer-se em ais!*

*E o mar calou-se! As solidões nocturnas  
não ergue a voz inquieta,  
o Iokanan das vagas e das fumas,  
— o trágico profeta!*

*O mar, agora, é bruma azul, suspensa,  
que um sopro não agita,  
— alma que, envolta nessa luz imensa,  
em êxtase medita!*

*E em asas de penumbra, as fontes vão  
correndo pelos montes!  
Alvíssimo, um luar de Anunciação  
inunda os horizontes!*

*Que sonho envolve a noite? Que anuncia  
o alvor que ela descerra?  
(Já as fragas da escura penedia  
são Anjos sobre a terra...)*

*Es tu que surges num clarão etéreo,  
rasgando a amplidão!*

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

## Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

É curioso notar que a última quadra, quando o poeta fala em «poisarem sobre ele aves do monte», deve ter origem num estranho acontecimento passado em S. Brás de Alportel. No dia em que se fez na aldeia a plantação das árvores que ornar o «Terreiro», ou Largo fronteiro à igreja matriz, e enquanto numa tribuna faziam discursos sobre o significado da «Festa da Arvore», foram soltos alguns pombos pelas crianças das escolas.

O poeta foi sempre adversário do tiro aos pombos, chegando bastantes vezes a solicitar das autoridades a proibição de tais diversões. Sucedeu, porém, um caso, curioso e enternecedor, em que parece ter havido até propósito inteligente de gratidão daquelas aves pelo homem que tão amigo delas sempre fora: uma delas, branca como a alma do poeta, voando uns momentos com as outras sobre a multidão, desceu para lhe poisar num ombro. E tão confiadamente ali se encontrava, que não o abandonou, levando-a o poeta para casa, sempre

sobre o ombro; e só à noite a foi levar ao pombal.

Este acontecimento sensibilizou grandemente Bernardo de Passos e comovia-se sempre que de tal se lembrava.

Bibliografia: «Poetas do Sul — Bernardo de Passos e Florbela Espanca», de Costa Leão; «O lirismo em Bernardo de Passos», do dr. Vergílio Passos; «Refúgio», de Bernardo de Passos.

## Mercearia Trespasa-se

Por motivo de impedimento do proprietário de continuar à frente do negócio. Informações na Rua de S. Pedro n.º 9 e 11 FARO.

## UM SERVIÇO

DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO



Passaportes · Viagens IT  
Reserva de Hotéis  
Passagens · Cruzeiros  
e Excursões (País e Estrangeiro), etc.

**STAR**  
A sua Agência de Viagens e Turismo  
Faro:  
R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

## Droga em Portimão

Em Portimão, a P. S. P. deteve Luís Filipe de Sousa Ferreira, de 22 anos, natural de Moçamedes (Angola), por ser portador de 20 gramas de liamba. A mesma Polícia deteve e remeteu ao poder judicial José António de Matos, que desobedeceu àquela autoridade e tentara agredir a sentinela da esquadra.

## Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

Desportos em Lisboa com os 1 400 delegados do Partido Socialista, que ali debateram problemas, decidindo os seus dois sectores divergentes, o mais à esquerda e o mais à direita esquecer momentaneamente as discussões e cerrar fileiras em torno da figura central (e cimeira) do partido: o dr. Mário Soares. Diria, este, no discurso final do congresso, que «nestes três meses talvez não tivesse sido feito o diálogo com os trabalhadores como desejaríamos», e, um pouco antes, que «os sindicatos têm por missão pressionar no sentido de se conseguirem melhores condições de vida para os trabalhadores. Nós defendemos os interesses dos trabalhadores e compreendemos que os dirigentes sindicais tenham de assumir essas posições de luta e de empenhamento. Sujeitos como eles se encontram à erosão das múltiplas exigências e situações, é compreensível a actualização desses dirigentes. Mas não podemos esquecer que, compreendendo embora os trabalhadores, nem sempre o erário de um país pode suportar determinadas exigências. Esta dialéctica entre Governo, sindicatos e trabalhadores, deve proporcionar uma síntese que não pode deixar de ser feita no P. S. O que é preciso é evitar que se vá estendendo a corda até a mesma rebentarem.»

Também no fecho de Outubro, reuniu em Leiria o congresso do Partido Social Democrata (antigo P. P. D.), que elegeu como seu presidente o dr. Francisco de Sá Carneiro e decidiu seguir apoiando o Governo. No seu discurso de uma hora, diria Sá Carneiro que «para a enorme maioria dos portugueses pouco disse no passado a liberdade política, porque quando ela existiu nada de concreto se fez pelo bem-estar real do povo» e, a finalizar: «temos consciência da nossa força e da necessidade que o país e a democracia de nós têm, pelo amplo apoio que recebemos, pela competência de que dispomos, pelo trabalho que realizámos. Vamos con-

tinuar a luta pela liberdade concreta, pela igualdade e pela dignidade da vida dos portugueses.»

Com o recinto da F. I. L. (Feira das Indústrias de Lisboa), repleto decorreu igualmente o congresso do Partido Comunista Português, nos três últimos dias da semana finda. Na sessão de abertura, diria o secretário-geral, dr. Álvaro Cunhal, a certo trecho, que evencendo o sectarismo que se manifesta em alguns sectores, a classe operária deve tomar firmemente a defesa dos interesses dos seus aliados e ajudar o desenvolvimento das organizações e movimentos das várias classes e camadas interessadas no processo democrático.

Não é difícil inferir, das palavras de cada grande responsável dos principais partidos políticos portugueses, os propósitos que os animam e os esforços que farão para dinamizar esses propósitos.

Entretanto, também não seria mau que um momento de cada congresso fosse desviado da natural eufória e objectividade estritamente partidária, debruçando-se os congressistas para isso melhor preparados sobre a natureza e a eventual solução dos problemas que hoje concretamente mais afligem o País. Dir-nos-ão que isso é tarefa para o Governo, e nós responderemos que se a situação é tão crítica como se diz, talvez que da força dos congressos viesse alguma ajuda para a resolver.

Isto porque os piores bocados da conjuntura nacional são precisamente os que cabem à grande massa obreira, cuja adesão cada partido, à sua maneira, procura conquistar, sem que se vislumbrem medidas tendentes a aliviar-lhe a extrema «carga» que já tem em cima.

F. Gomes

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farraça, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## Roubo em Querença (Loulé)

No sítio da Várzea da Ribeira (Querença — Loulé), três indivíduos forçaram a residência do sr. Joaquim Viegas, de 72 anos, que ali vive com seu filho sr. António Rosa Viegas, de 38 anos, e sob ameaça de facas levaram o ancião a entregar-lhes as economias, no total de 60 contos.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1026 — 19-11-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 47/76 que o A., Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra os R. R. JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, ele comerciante, residentes em Vila Nova de Cacela, desta comarca, mas actualmente ausentes em parte incerta, a correr termos por este Tribunal Judicial, são estes Réus CITADOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o banco autor deduz no referido processo, e que consiste em pagarem àquele banco a quantia de 55 184\$80 e juros respectivos até integral pagamento, representada por letra, aliás livrança, subscrita pelos citados e não paga por estes no prazo do vencimento.

Vila Real de Santo António,  
2 de Novembro de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia



Estores  
Persianas

Fazem-se e Reparar-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

ADQUIRA JÁ UMA

**SUFAM**

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!



Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

AGORA 3 ANOS DE GARANTIA

Contacte a o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

# FARO em notícia

**PROBLEMAS DE TURISMO  
ALGARVIO DEBATIDOS  
EM FARO**

O dr. Cristiano de Freitas, director-geral de Turismo, deslocou-se ao Algarve, em viagem de trabalho, a fim de tratar problemas do seu departamento. Em Faro reuniu com a Comissão Administrativa e o Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo, constando da agenda a reestruturação da CRTA, animação cultural e recreativa, promoção turística a nível interno e internacional, etc.

**NO SINDICATO DA HOTELARIA, APELO A «CARTA ABERTA» E A INTERSINDICAL**

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, emitiu um comunicado do seguinte teor:

«Alerta trabalhadores: desconhecer ou rejeitar as divergências existentes no Movimento Sindical Português, poderá ser um erro histórico que só favorecerá as forças reacionárias que a todo o transe tentam desestabilizar uma situação democrática, forças essas que se tornam tanto mais poderosas, quanto mais se aprofundam as divergências sindicais entre os trabalhadores deste País que necessariamente terão que encontrar um procedimento correcto, que sem dúvida será criar a efectiva unidade das massas trabalhadoras, contra aqueles que, não tenhamos dúvidas, atentam contra as conquistas do povo português bem expressas na Constituição. Aceitamos os princípios programáticos da chamada «carta aberta» porque consideramos ser uma proposta e alternativa válida para aquilo por que sempre lutámos: uma central sindical única, democrática e independente. Combatemos e denunciámos o Secretariado da Intersindical pela sua prática anti-democrática que dia a dia cavava mais fundo o fosso existente no movimento Sindical.

Como direcção eleita democraticamente e que, na prática, já demonstrou não estar de forma nenhuma enfeudada a tentativas de divisão na classe trabalhadora, venham elas de onde vierem, aceitamos a responsabilidade que o nosso mandato nos impõe e assim perguntamos e lançamos este apelo à comissão de redacção da «Carta Aberta» e ao Secretariado da Intersindical: que motivos ocultos existirão para que em nome dos trabalhadores que dizem defender, não tentem esquecer divergências que certamente são poucas e aprofundar cada vez mais a maioria dos pontos de vista comuns?

Nós estamos dispostos a fazê-lo, e responsabilizamos as duas facções, caso não consigam alcançar a identificação de pontos de vista necessária para combater a unidade que se verifica na directa reacção, que cada vez mais levanta a cabeça no nosso País. Em frente por uma Central Sindical única de todos os trabalhadores. Em frente pela efectiva unidade na classe trabalhadora».

**A ILHA DA CULTRA QUER PASSAR PARA O CONCELHO DE OLHÃO**

Assinada por várias dezenas de cidadãos eleitores, foi entregue às instâncias oficiais um pedido de transferência administrativa da zona da ilha da Cultra, actualmente integrada na freguesia da Sé, concelho de Faro, para a freguesia e concelho de Olhão. Constituída a população da ilha essencialmente por marítimos lutando com carências de todo o género, quer no as-

**Vendem-se Apartamentos**

Em Quarteira — Av. Infante de Sagres — junto à praia — Desde — 300 contos.  
Trata M. C. G. Telef. 65394 — Av. Infante Sagres — QUARTEIRA.

**Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro**  
**AVISO**

Sendo necessário introduzir algumas alterações na estrutura e processo de trabalho desta Caixa, avisam-se todos os interessados que o reembolso das despesas de Acção Médica Social deixará de ser feito por intermédio da Tesouraria da Caixa de Previdência, a partir do dia 2 de Dezembro próximo. O referido reembolso passará a ser pago por cheque a enviar para as respectivas moradas.

Para mais informações, deverão os interessados contactar a unidade médico-social da área de residência ou a sede desta Caixa.

Faro, 5 de Novembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Secção de João Leal

pecto de infra-estruturas urbanísticas, como no da saúde, cultura, etc., os habitantes deslocam-se a Olhão, para onde existem diariamente, pelo menos, três carreiras fluviais, com maior facilidade. É ali que vendem o peixe e o marisco, que fazem os seus abastecimentos, que estão inscritos na Casa dos Pescadores e no respectivo Sindicato, sendo obrigados, para tratar de questões burocráticas (Registo Civil, Câmara, etc.) a irem a Faro, com prejuízos de ordem vária, pelo que aguardam o deferimento da pretensão.

**CONFERÊNCIA SOBRE ANTÓNIO ALEIXO**

«António Aleixo e a poesia popular», foi o título de uma conferência que o dr. Joaquim Magalhães pronunciou no Círculo Cultural do Algarve, em Faro. Profundo estudioso da obra do poeta popular algarvio, de quem foi amigo íntimo, o dr. Joaquim Magalhães traçou o perfil literário e biográfico de Aleixo. Actuou também nesta sessão cultural o coro do Centro de Cultura Popular Martins Soares, de Olhão.

**ACIDENTES DE VIAÇÃO**

Causou profunda consternação o falecimento do sr. José Alberto Nascimento Barriga, de 27 anos, solteiro, natural e residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, funcionário da Federação dos Municípios, que pereceu ao embater numa barreira com o veículo que conduzia.

No Patacão, um auto-ligeiro colheu o sr. Manuel Amaro, de 66 anos, casado, natural de Faro. Conduzido ao Hospital da capital algarvia, faleceu pouco depois.

No Descampadinho (Odiáxere), um auto-ligeiro conduzido pelo sr. José Maria Canelas, de 44 anos, casado, foi embater numa casa existente à berma e que aguardava demolição para alargamento da faixa de rodagem. Levado ao Hospital de Lagos, ali faleceu o condutor.

Teve morte instantânea o ciclotomista sr. Manuel José, de 71 anos, solteiro, natural de Colos (Odemira) e residente em Budens (Vila do Bispo) na sequência de um embate com um auto-ligeiro de que era condutor o sr. José Rodrigues Rebelo.

Faleceu a caminho do Hospital de Portimão, para onde era conduzido, o sr. António Nunes Andrés, de 55 anos, casado, natural de Monchique, cantoneiro e residente na Norinha (Silves) que foi colhido por um automóvel no local da residência.

**PAVIMENTAÇÃO DE RUAS EM FARO**

Além das operações em curso, na reposição ou pavimentação de várias ruas na capital algarvia, que tem neste capítulo um dos seus grandes problemas, a Câmara Municipal abriu concurso público para adjudicação da empreitada de pavimentação definitiva de 19 arruamentos, sendo a base de licitação de 3 703 245\$00. As propostas devem dar entrada até às 17,30 horas do dia 22 de Novembro e as artérias a pavimentar são: Rua da Misericórdia, Largo D. Marcellino Franco, Rua José Maria Brandeiro, Rua Manuel Belmarço, Rua e Travessa Castilho, Rua e Travessa Bocage, Rua e Travessa Rebelo da Silva, Rua Veríssimo de Almeida, Praça e Rua Alexandre Herculano, Rua 1.º de Dezembro, Rua Gil Eanes, Rua Ventura Coelho, Rua de São Pedro, Rua Serpa Pinto e Rua Teófilo Braga.

**J. Pombo Lopes**

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA  
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação  
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16  
às 19. Rua Reitor Teixeira  
Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

## O que foi a acção do Hospital de Lagos no terceiro trimestre deste ano

(Conclusão da 1.ª página)

de radiologia, ter dado azo a que as instalações fossem alteradas, ainda se fez 1 627 tratamentos, com realce para a aplicação de massagens, reeducação motora, infra-vermelhos, ultra-sons e diatermia. Na cozinha confeccionou-se 10 567 refeições, sendo 5 910 para doentes, 3 902 para o pessoal de serviço e 755 particulares, conside-

## A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em Faro, na Farmácia Baptista, para o dia 25 de Novembro, durante todo o dia ou em Portimão, na Farmácia Rosa Nunes, para o dia 26 de Novembro de manhã.

rando-se o serviço de cozinha dos mais eficientes, dada a exiguidade de espaço e a carência de material para um trabalho capaz. Neste ponto é de destacar a dedicação do respectivo pessoal.

No Laboratório de análises, em funcionamento para serviço interno com actividade reduzida por falta de sala de colheitas, sala de espera e compartimento próprio para bacteriologia, ainda se fez 850 análises, sendo 719 de sangue; urina, 121; fezes, 5 e expectoração 5.

No serviço de sangue registou-se a colheita de 16 150 ml, sendo 1 260 no Hospital e 3 550 noutros bancos. Foram feitas 35 transfusões, utilizando-se 15 250 ml de sangue, o que já diz algo neste campo.

No serviço de farmácia, houve 480 requisições internas de medicamentos, no valor total de 222 303\$20, e aquisições a diversos laboratórios no valor de 284 025\$40.

A comissão instaladora termina o seu relatório com palavras de apreço para o director de Saúde de Faro, Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral das Construções Hospitalares, director das Caixas de Previdência de Faro, dr. Simões e pessoal dele dependente, pelo apoio dispensado à obra do Hospital, pois sem o seu auxílio, não seria possível atingir os resultados, que ficam descritos, e já dizem algo no sentido de num futuro próximo poder servir condignamente os concelhos do extremo-Barlavento algarvio e até o de Odemira.

Joaquim S. Piscarreta

## Trespasa-se

Bar Ali-Bá-Bá — Rua 3.

Monte Gordo. Tratar no

mesmo local.

## Grémio da Lavoura de Lagoa AVISO

Por este meio ficam avisados todos os Agricultores reenseados na área do Grémio da Lavoura de Lagoa, de que devem comparecer na sede do referido Grémio, em Lagoa, na manhã do próximo dia 1 de Dezembro de 1976, pelas onze horas, a fim de elegerem os quatro membros para a Comissão Liquidatária que irá substituir a que actualmente se encontra em exercício, dando-se assim cumprimento ao estabelecido no Regulamento Eleitoral aprovado pelos Ministros da Agricultura e Pescas, Comércio e Trabalho.

Lagoa, 24 de Novembro de 1976.

A COMISSÃO ELEITORAL,

# GRUISTAS

**Necessitam-se Gruistas para trabalhos com Gruas tipo Fuchs, Gallion, etc., em obras de construção civil e em fábrica.**

Favor fornecer todos os elementos informativos que possam atestar a categoria profissional.

Indicar idade, estado e pessoas que possam informar sobre o candidato.

Local de trabalho: **Algoz, ou nas obras em todo o Algarve.**

Respostas para:

# ICOP

## PORCHES - LAGOA

# O fabricante Português do móvel em FARO!!

esta semana o conforto requintado a garantia de fabrico dos móveis



INTERFORMA

Vá ver em exposição nas

# galerias persa

Rua Aboim Ascensão, 29-31

Distribuidores no Algarve dos mais qualificados fabricantes do móvel. Artur Campos - Omnia, Interforma, Altamira, Olaio, Longra e Sousa Braga. Alcatifas e tecidos da Cuf Têxteis Lar, Colchões Climax.

Rua Aboim Ascensão, 29-31 e Rua Batista Lopes, 2 - Faro

ABERTO ATE AS 23h

## Esteve em Faro o secretário de Estado do Ambiente

(Conclusão da 1.ª página)

ve, prevenindo-se, uma íntima ligação das pessoas que integrarão aquele elenco com os técnicos que a nível local vivem debruçados so-

bre os problemas. E sobre estes problemas, considerando que a água é um factor de estrangulamento desta zona, anunciou que, em princípio, o grupo de trabalho, irá debruçar-se sobre aspectos relacionados com as características ecológicas do Algarve; produção primária líquida potencial teórica; produção de água no Algarve e factores de que depende a produção de água útil; a serra e suas potencialidades como produtora de água; análise económica comparativa das múltiplas utilizações da serra no binário serra-litoral; consumos presentes e futuros de água no Algarve; política de água a aconselhar para o Algarve e linhas gerais de um ordenamento biofísico.

Gomes Guerreiro, visitou apenas a praia de Faro, para verificar localmente o que se passa do ponto de vista de construções, admitindo a possibilidade de em breve se deslocar de novo e mais demoradamente ao Algarve. — J. Leal

**F. Leal Paiva**

Ex-interno dos hospitais suíços Médico especialista pela Universidade de Lausanne

Doenças de Senhoras — Partos Rua Porta da Serra, 37—Tel. 23770 FORTIMÃO

Consultas por marcação

**Nasceu uma menina na ambulância dos Bombeiros de Vila Real de Santo António**

Quando seguia para o Hospital de Tavira, numa ambulância do Serviço de Emergência 202 da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina à entrada daquela cidade, a sr.ª D. Maria Herminia Baptista Ribeiro, de 21 anos, casada com o sr. José António Sobral Lopes, residentes no sítio do Matadouro, na Vila Pombalina.

Prestou assistência à parturiente o sr. Marcelino da Silva, motorista do Serviço 202.

## Trespasa-se

Em Monte Gordo casa bem situada que dá para todo o ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao n.º 816/76.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Novembro de 1976, lavrada de fls. 96 do livro de notas para escrituras diversas n.º 108 a fls. 8-V do livro de notas para escrituras diversas n.º 109 deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos seguintes.

## ESTATUTOS

### CAPÍTULO I

#### (DENOMINAÇÃO SEDE E DURAÇÃO)

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «**Comalpe — Conservas de Peixe**, S. A. R. L.».

Art.º 2.º — A sede social é em Vila Real de Santo António, no lugar do Lazareto.

Parágrafo único — Por deliberação do conselho de administração poderá a sociedade estabelecer delegações, filiais, sucursais ou outras formas de representação social em qualquer localidade do território nacional.

Art.º 3.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início na presente data.

### CAPÍTULO II

#### (OBJECTO SOCIAL)

Art.º 4.º — O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria e comércio de conservas de peixe, em molhos, salmoura, e congelados, podendo a assembleia geral se entender conveniente para os interesses sociais autorizar a exploração de qualquer outro ramo de comércio ou indústria legalmente permitido.

### CAPÍTULO III

#### (CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES)

Art.º 5.º — O capital social é de trinta milhões de escudos, representado por trinta mil acções, do valor nominal de mil escudos cada uma, encontrando-se integralmente subscrito pela forma seguinte:

«Cofaco-Comercial e Fabril de Conservas, Limitada» com dezoito milhões e trezentos mil escudos;

«Pilotos & Capa», com três milhões e novecentos mil escudos;

«Sociedade de Representações Industriais Sot Algarve, Limitada», com três milhões e oitocentos e noventa e sete mil escudos;

«Águia-Peixe Conservas, S. A. R. L.», com três milhões oitocentos e noventa e sete mil escudos;

José Gomes Cumbreira, com mil escudos;

João Folque e Brito, com mil escudos;

Rui Martins, com mil escudos;

António Manuel Capa Horta Correia, com mil escudos;

António Domingues Guerreiro, com mil escudos;

Maria de Brito Folque Socorro, com mil escudos.

Art.º 6.º — As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis a pedido dos seus titulares, devendo as cautelas representativas e os títulos definitivos ser assinados, pelo menos, por dois administradores.

Parágrafo primeiro — Os títulos serão de uma, cinco,

# Notariado Português

## Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

dez, cinquenta ou cem acções, nominativas ou ao portador.

Parágrafo segundo — As despesas de conversão ficarão a cargo exclusivo dos accionistas.

Art.º 7.º — Sempre que haja aumento de capital os accionistas terão o direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção do número de acções de que forem titulares. Porém, se algum ou alguns dos antigos accionistas não desejarem exercer o direito de preferência, no todo ou em parte, no respeitante às acções que deixarem de ser subscritas pelos accionistas que tinham preferência nos termos atrás citados, este direito competirá aos restantes na proporção das respectivas participações sociais.

Art.º 8.º — A sociedade poderá emitir obrigações por proposta do conselho de administração, aprovada em assembleia geral, de harmonia com as cláusulas e condições de emissão fixadas por aquele conselho, desde que aprovada em assembleia geral.

Art.º 9.º — A sociedade, mediante deliberação conjunta do conselho de administração e conselho fiscal, poderá adquirir acções próprias ou alheias, ou quaisquer outras participações sociais, e realizar com elas as operações que se mostrem convenientes aos interesses sociais.

Parágrafo único — As acções próprias adquiridas pela sociedade não darão direito a voto nem a dividendo.

### CAPÍTULO IV

#### (ASSEMBLEIA GERAL)

Art.º 10.º — Constituem a Assembleia Geral os accionistas portadores de acções que tenham sido registadas ou averbadas, ou simplesmente depositadas onde for indicado no aviso convocatório, com a antecedência mínima de oito dias, em relação à data da realização da assembleia.

Parágrafo único — Salvo disposição legal ou estatutária que exija maioria especial, as deliberações da assembleia serão tomadas por maioria absoluta de votos.

Art.º 11.º — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários eleitos por três anos, sendo sempre permitida a reeleição.

Parágrafo único — Na falta ou impedimento do presidente e secretários, regerá o disposto nos parágrafos segundo e terceiro do Art.º 182.º do Código Comercial.

Art.º 12.º — Os accionistas só poderão delegar, por si ou seus representantes legais, a sua representação na assembleia geral em outros accionistas. Esta delegação será efectuada mediante procuração ou carta dirigida ao presidente da assembleia geral, que devem ser recebidas em qualquer caso, pelo menos com dois dias de antecedência da data da realização da assembleia geral a que disserem respeito.

Parágrafo único — Independentemente do disposto no corpo deste artigo, admite-se

a representação em assembleia geral:

a) Das mulheres casadas, pelos maridos e vice-versa;

b) Das sociedades, por qualquer administrador, director ou gerente, ou por procurador designado por carta dirigida ao presidente da assembleia geral, e a este entregue antes de se iniciarem os trabalhos;

c) Da herança indivisa, das pessoas morais e dos incapazes, pelos seus representantes legais.

Art.º 13.º — As assembleias gerais devem ser convocadas pelo presidente da mesa, por meio de anúncios publicados no Diário da República e num jornal local, ou, não o havendo, num da localidade mais próxima, com a antecedência mínima de vinte dias, devendo os anúncios conter a indicação dos assuntos a tratar, e do lugar, dia e hora em que a reunião se deverá efectuar.

Parágrafo único — Além dos casos previstos na lei e neste Estatuto, as assembleias gerais serão convocadas sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o requeiram ao presidente da mesa, com a indicação precisa do objecto a tratar e ainda a requerimento de qualquer número de accionistas que representem, pelo menos, vinte e cinco por cento do capital social.

Art.º 14.º — A assembleias gerais, quer ordinárias, quer extraordinárias, salvo os casos previstos na lei, só podem funcionar em primeira convocatória se estiverem presentes ou representados accionistas cujas participações sociais atinjam mais de cinquenta por cento do capital social.

Parágrafo único — As deliberações da assembleia geral que modifiquem o estatuto, ou que digam respeito à fusão, dissolução, e modo de liquidação da sociedade, ou ainda as que respeitem o aumento de capital, só poderão ser tomadas com a aprovação de pelo menos setenta e cinco por cento do capital social.

Art.º 15.º — Quando a assembleia geral, regularmente convocada, não possa funcionar por falta de quorum, os accionistas serão imeditamente convocados para uma nova reunião, que se efectuará dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, e que funcionará com a presença de qualquer número de accionistas, qualquer que seja o capital representado.

Art.º 16.º — Compete à assembleia geral:

a) Deliberar sobre as contas, relatórios, pareceres e propostas apresentadas pelo conselho de Administração ou pelo conselho fiscal;

b) Fixar os dividendos a atribuir em cada exercício;

c) Fixar as dotações para a constituição ou reintegração dos fundos de reserva legal ou especiais, nos termos da lei;

d) Fixar para cada triénio e antes da eleição o número de accionistas entre três a cinco com que será constituído o conselho de administração;

e) Eleger a mesa da assembleia geral, e os membros do conselho de administração e conselho fiscal e da comissão

de fixação de vencimentos, referido no artigo vigésimo segundo dos estatutos;

f) Deliberar sobre as alterações a introduzir nos presentes estatutos e sobre a fusão, dissolução, e modo de liquidação da sociedade;

g) De um modo geral deliberar sobre todos os assuntos que sejam submetidos à sua apreciação.

### CAPÍTULO V

#### (ADMINISTRAÇÃO)

Art.º 17.º — A administração da sociedade fica a cargo de um conselho de administração, composto de três a cinco membros, eleitos trienalmente de entre os accionistas, sendo sempre permitida a reeleição.

Parágrafo primeiro — Os administradores caucionarão a sua gerência mediante o depósito nos cofres da sociedade, de dez acções ao portador, ou endossadas em branco sendo nominativas.

Parágrafo segundo — O conselho de administração elegerá na sua primeira reunião de entre os seus membros o administrador-delegado, que presidirá ao conselho de administração e simultaneamente ao conselho de direcção a que se refere o parágrafo único, do artigo décimo nono.

Art.º 18.º — O conselho de administração reunirá ordinariamente uma vez em cada mês e extraordinariamente sempre que o exijam os interesses da sociedade e dois administradores o requeiram. A convocação será feita com a antecedência mínima de três dias, pelo presidente, ou, na sua falta, por qualquer outro membro do conselho de administração.

Parágrafo primeiro — As deliberações do conselho de administração só serão válidas com a presença de, pelo menos, metade dos seus membros, e serão tomadas por maioria de votos. Em caso de empate o presidente terá o voto de qualidade.

Parágrafo segundo — Das reuniões do conselho de administração lavrar-se-ão actas no respectivo livro, em que se consignarão os nomes dos administradores presentes, as votações e as deliberações tomadas.

Art.º 19.º — Compete ao conselho de administração, em geral, exercer os mais amplos poderes na prossecução dos interesses e negócios sociais, dentro dos limites que lhe sejam assinalados pela lei, pelos estatutos e pelas deliberações das assembleias gerais, e, em especial:

Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, transigir com devedores e credores, propor, contestar, desistir, confessar e transigir em quaisquer pleitos ou acções, renunciar a quaisquer direitos ou privilégios, submeter-se a arbitragens e constituir mandatários para a prática dos actos que forem necessários.

Parágrafo único — Sem prejuízo do seu poder geral de supervisão dos negócios sociais, o conselho de administração poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes

de administração num conselho de direcção que nomeará, será presidido pelo administrador-delegado e que poderá ser constituído não só por administradores como por outras pessoas, ainda que não sejam accionistas.

Os limites destas delegações de poderes, bem como da competência do conselho de direcção, ficarão consignados em actas no respectivo livro.

Art.º 20.º — Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de dois administradores, devendo um deles ser o administrador-delegado que poderá delegar os seus poderes noutro administrador ou director, em caso de impedimento.

Parágrafo único — Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura do membro ou membros do conselho de direcção em que forem delegados os poderes necessários para o efeito, ou de qualquer administrador.

Art.º 21.º — É proibido aos administradores e membros do conselho de direcção obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, ou que se exorbitem dos limites das suas funções e competência, sob pena de responderem perante a sociedade pelas perdas e danos a esta ocasionados, sem prejuízo das demais sanções legais em que devem ficar inclusos, eles e os próprios actos.

Art.º 22.º — As remunerações do presidente da assembleia geral, dos membros do conselho de administração e conselho fiscal serão estabelecidas por uma comissão de fixação de vencimentos, constituída por três accionistas eleitos anualmente pela assembleia geral. Os administradores que simultaneamente sejam membros do conselho de direcção apenas terão direito à remuneração deste cargo executivo.

### CAPÍTULO VI

#### (FISCALIZAÇÃO)

Art.º 23.º — A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal, constituído por três membros efectivos e um suplente, eleitos por três anos pela assembleia geral, sendo sempre permitida a reeleição.

Parágrafo único — Os membros do conselho fiscal deverão designar entre si, na sua primeira reunião após a eleição, um presidente, que, nas suas faltas ou impedimentos, será substituído pelo membro mais velho.

Art.º 24.º — O conselho fis-

cal reunirá ordinariamente uma vez em cada trimestre, em dia e hora que fixará, extraordinariamente, sempre que qualquer dos seus membros o julgue necessário, ou seja pedido por qualquer membro do conselho de administração ou ainda pelo presidente da assembleia geral.

Art.º 25.º — Compete ao conselho fiscal exercer as funções que lhe são atribuídas pela lei e pelos estatutos, emitindo parecer sobre todos os assuntos que lhe forem submetidos e propondo ao conselho de administração ou assembleia geral tudo quanto julgue conveniente aos interesses da sociedade.

### CAPÍTULO VII

#### (EXERCÍCIOS SOCIAIS, RESERVAS, LUCROS E DIVIDENDOS)

Art.º 26.º — O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 27.º — Do lucro líquido retirar-se-á cinco por cento para o fundo de reserva legal, até que atinja a quinta parte do capital social, devendo ser reintegrado até àquele limite sempre que esteja reduzido a valor inferior. O saldo restante terá a aplicação que a assembleia geral determinar.

### CAPÍTULO VIII

#### (DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS)

Art.º 28.º — Quando uma sociedade ou qualquer pessoa colectiva for eleita para a assembleia geral ou para o conselho de administração ou conselho fiscal, a sua representação caberá a quem for especialmente designado pela entidade eleita para o exercício efectivo do cargo, seja ou não accionista esse representante.

Art.º 29.º — Os membros da mesa da assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal manter-se-ão em efectividade nos seus respectivos cargos até à data da posse dos novos membros eleitos.

Art.º 30.º — O início do exercício social de mil novecentos e setenta e seis imputável à sociedade, reportar-se-á para todos os efeitos à presente data.

Art.º 31.º — Imediatamente a seguir à outorga desta escritura reunir-se-á a assembleia geral para eleição dos membros do conselho de administração, do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral para o primeiro triénio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, 16 de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## Empresa com Sede em Lisboa Admite para Filial em FARO 1.º Escriturário

Exige-se:

— Pessoa dinâmica, consciente, com idade entre 30-35 anos;

— Conhecimentos Contabilísticos, Estatísticos e Organização;

— Prática Comercial;

— Referências.

Resposta detalhada indicando curriculum e ordenado pretendido ao apartado 94 — FARO.

## DESPORTO NO ALGARVE

### CAMPEONATOS NACIONAIS

Secção de João Leal

Houve interrupção no Nacional da Divisão Maior por via do encontro Portugal-Dinamarca, jogado na última quarta-feira. Pausa para recuperação e para rectificação, que se deseja possa ser benéfica para o onze portimonense. Isto, considerando o desejo, comum às gentes do Algarve, da permanência, entre os maiores, do grupo barlaventino.

No domingo a turma algarvia defrontará o onze do Restelo, num encontro erigido de evidentes dificuldades para as duas formações.

A última jornada da II Divisão foi marcada pelo signo da «derrota total» para os clubes algarvios. Três derrotas nos três jogos disputados e, para mais, com dois jogadores aquém-Vascão, foi o balanço final que veio a comprometer seriamente as posições de Farense, Olhanense e Esperança.

Em Faro, onde o futebol violento imperou, a falta de poder ofensivo dos locais foi flagrante. Algo está errado, já que o Farense não é nem pode ser só aquilo. Cinco pontos cedidos em São Luís causam preocupações.

O Esperança que, com o Olhanense, faz parte do quarteto da cauda, sucumbiu por um tento solitário ante o Grupo Desportivo da C. U. F.

Idêntico resultado determinou a derrota do Olhanense no relvado eborense, frente ao Lusitano local.

No domingo é a vez de o Farense se deslocar a Évora para defrontar o Juventude. Será que um nulo virá atenuar o desaire da última jornada?

Tarefa difícil se apresenta também ao Esperança, na sua deslocação a Odivelas.

O Olhanense recebe a aguerrida turma do Barreirense, apostado no regresso à Divisão Maior. Jogo difícil e a pôr à prova real a melhoria verificada no onze olhanense.

De sinal 100% contrário, é o balanço que nos oferece, antagónicamente, a III Divisão. Isto porque todas as formações algarvias pontuaram, algumas até extra-muros. Foi o caso do Torralta que, indo obter a sua primeira vitória, derrotou o Desportivo de Beja, e do Lusitano que impôs um nulo em Reguengos de Monsaraz. O Silves (agora apenas a dois pontos do «leader», o Amora), alcançou expressiva vitória sobre o Costa da Caparica, enquanto o Quarteirense ainda que com dificuldades, venceu o Aljustrelense.

Para domingo o Lusitano é favorito ao receber o Rosarense, enquanto se acredita que o Torralta possa vencer o Santiago de Cacém. O Quarteirense pode ir pontuar a Odemira. Na sua deslocação ao Barreiro para defrontar o Luso, o Silves joga a sua continuidade no grupo da frente.

Em juniores a jornada foi de cunho regional, com vitória dos visitantes. Em Olhão o onze local derrotou o Farense. Por seu turno, em Faro, o São Luís derrotou o Esperança.

### TAÇA DE PORTUGAL

Nos dias 27 e 28 de Novembro joga-se a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, em que já participam equipas da I Divisão. A jornada inclui os encontros: Atlético-Portimonense; Farense-Torriense; Costa da Caparica-Olhanense e Silves-União de Lamas.

### FUTEBOL EM NOTÍCIA

A Associação de Futebol de Faro marcou para 5 de Dezembro o início do Campeonato Distrital de Seniores, cujo vencedor terá acesso à III Divisão Nacional.

— Na sede da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol estão abertas as inscrições para um curso de candidatos a juizes da modalidade. Os interessados devem contactar

### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

#### II DIVISÃO

Farense, 1 — V. da Gama, 2  
Lusitano, 1 — Olhanense, 0  
Esperança, 0 — C. U. F., 1

#### III DIVISÃO

Reguengos, 1 — Lusitano, 1  
Beja, 1 — Torralta, 2  
Quarteirense, 1 — Aljustrel., 0  
Silves, 3 — Costa Caparica, 0

#### JUNIORES

##### I DIVISÃO

Olhanense, 2 — Farense, 0  
São Luís, 2 — Esperança, 1

##### JOGO PARTICULAR

Portimonense, 2 — Montijo, 0

### JOGOS MARCADOS CAMPEONATOS NACIONAIS

#### DOMINGO

##### I DIVISÃO

Os Belenenses-Portimonense

##### II DIVISÃO

Juventude-Farense  
Olhanense-Barreirense  
Odivelas-Esperança

##### III DIVISÃO

Odemirense-Quarteirense  
Luso-Silves  
Lusitano-Rosarense  
Torralta-Santiago de Cacém

## Uma piscina coberta no Algarve

Concluído o projecto que foi elaborado para dotar a piscina do Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo, com uma cobertura amovível e após uma visita do sr. Carlos Fernandes a piscinas do género existentes na Alemanha, vão iniciar-se as obras que dotarão aquela piscina com uma cobertura, única no género, em Portugal.

## Recenseamento de desalojados

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

Os desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitados por brigadas especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes, para se recensearem, devem dirigir-se aos postos de recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização e o horário de funcionamento dos postos de recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

O período de recenseamento de desalojados é entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976.

aquele organismo até 30 de Novembro.

— José Rafael, um moço futebolista nado e criado nas fileiras do Sporting Farense, em cuja principal equipa alinha, fez parte da selecção nacional de Juniores que efectuou uma digressão à Alemanha Federal cujo onze nacional defrontou e venceu duas vezes.

— Mais uma internacionalização para o árbitro algarvio César Correia. Desta feita e coadjuvado por Ismael Baltazar e Mário Borges, dirigiu em Londres o encontro Queens Park Rangers-Slovan de Bratislava, a contar para a 2.ª eliminatória da Taça U. E. F. A.

— No Estádio do Portimonense, decorreu uma festa de homenagem a Ramos, uma dedicação ao clube, cuja camisola tem defendido ao longo de muitas épocas. O festival principiou com um encontro entre as «Velhas Glórias» do Portimonense e do Boa Esperança, que terminou com o resultado de 2-4. Seguiu-se o elogio do atleta, feito pelo sr. Figueiras, secretário da assembleia geral do Portimonense. Depois defrontaram-se as equipas do Portimonense e de um misto luso-brasileiro. O misto venceu por 2-1, com golos de Airton e de Domingos Cá, sendo o golo dos algarvios marcado por Fernando.

— No Estádio de São Luís, em Faro, defrontaram-se as equipas do Farense e do Olhanense, para disputa da Taça «Amizade». O resultado foi de 2-0 favorável à equipa da casa.

## Trespasa-se

Pastelaria, Restaurante e Snack-bar. A melhor casa do Algarve. Motivo doença. Urgente. Facilita-se.

Informa: telefone 23815 — Portimão.

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1926  
OLHAO PORTUGAL

## PARA O SEU NATAL...

Recomendamos «Bebidas de Qualidade BORGES»

Aguardentes

Brandies

Espumantes Naturais

Vinhos de Mesa (Trovador e Gatão)

Vinhos do Porto

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones 6 20 02, 6 24 21 e 6 26 55 — SEDE EM LOULÉ

FILIAIS:

Telefones: Lagos 6 21 25; Loulé 6 20 02; Portimão 2 46 40

Uma empresa ao serviço do comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

# DESENHADOR

## NECESSITA-SE COM:

Grande prática de Construção Civil; betão armado, cofragens, moldes, etc.

Grandes conhecimentos teóricos e práticos e com muita experiência profissional.

Prefere-se se tiver prática de medições de construção civil.

Para elemento de categoria profissional poderá ser chamado à Chefia de Departamento de Desenho.

Favor fornecer meios para recolha de informações pessoais e profissionais, indicar idade, estado e todos os dados considerados de interesse.

Apenas deverão responder candidatos de alto nível profissional e moral.

Local de actividade: ALGOZ.

Respostas para: **ICOP**

Porches-LAGOA

## Vítimas de acidentes de viação

Na freguesia de Querença (Loulé), um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Portela Nunes, despistou-se no piso molhado, do que resultou falecer a mãe do condutor, sr.ª D. Maria do Nascimento Portela, de 66 anos e ficar em estado de coma um seu filho, que deu entrada no hospital de Loulé.

— Em Faro, próximo do sítio conhecido por Horta das Figuras, despistou-se um táxi, indo embater contra outro veículo automóvel conduzido pela súbdita holandesa Adriana Margot Lowse, de 28 anos, funcionária de uma agência de viagens de Roterdão, que faleceu no hospital de Faro.

## Morto pelo tractor que conduzia em Messines

Por se ter despistado o tractor em que seguia, na estrada que liga ao sítio do Moinho da Manteiga, em Messines, o sr. Florival Lourenço, de 37 anos, residente em Corte Pereiro, daquela freguesia, foi projectado, tendo morte imediata.

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista  
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE  
E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve.

Dirigir a Jacinto Maruta

Martins — telefone 2 22 81

— CASTRO VERDE.

## Novos corpos gerentes

UNIAO DESPORTIVA E RECREATIVA SAMBRAZENSE

Foram eleitos os corpos directivos para a época de 1976/77, da União Desportiva e Recreativa Sambrazense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Alvaro António de Sousa Botinas; secretários, José Gabriel Clara Neves e António José Nunes Antunes.

Direcção — presidente, José Inácio Rosa; vice-presidentes, Alberto Rosa dos Santos, Manuel Francisco Dias e José Joaquim Vicente Franco; secretários, Virgílio Fernandes Martins e Eduardo Parreira da Silva; tesoureiros, Eusébio de Sousa Domingos e José Manuel Costa; vogais, Manuel Fernandes, Fernando António Miguel Viegas, Delfim José Caetano Madeira, Fernando Vicente Gaspar, Damião Fernando Martins e Carlos Alberto Prata Teixeira.

Conselho fiscal — presidente, José Rosa Dias; secretário, António Francisco Bengalita; relator, José de Brito Floro.

## Vende-se

1 Tractor 5 000, 1 Reboque, 1 Grade de Discos, 1 Escarificador e uma Charrua de 2 ferros. Tudo em bom estado. Trata telef. 63119 — BENSANFRIM.

## Brandymel

Uma especialidade  
Um Brandy-Creme aristocrata  
De mel centrifugado e frutos destilados  
Indústrias Cristina  
Portimão

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, avisa os seus beneficiários que a secção processadora do subsídio na doença, encontra-se encerrada ao público de 15 a 31 de cada mês, com vista à reestruturação dos seus serviços.

Faro, 28 de Outubro de 1976.

PEL'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## BRISAS do GUADIANA

### PASSAGEM DE NÍVEL PERIGOSA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**I**NTEGRADA na periferia urbana de Vila Real de Santo António, existe uma passagem de nível sem guarda que bem merecia alguns cuidados da parte de quem superintende nos comboios e automotoras. Fica no lado norte da Avenida da República, a seguir a um bloco de fábricas de conservas de peixe e tem, no lado do rio Guadiana, algum arvoredo que tira parcialmente a visibilidade a quem pretende atravessá-la.

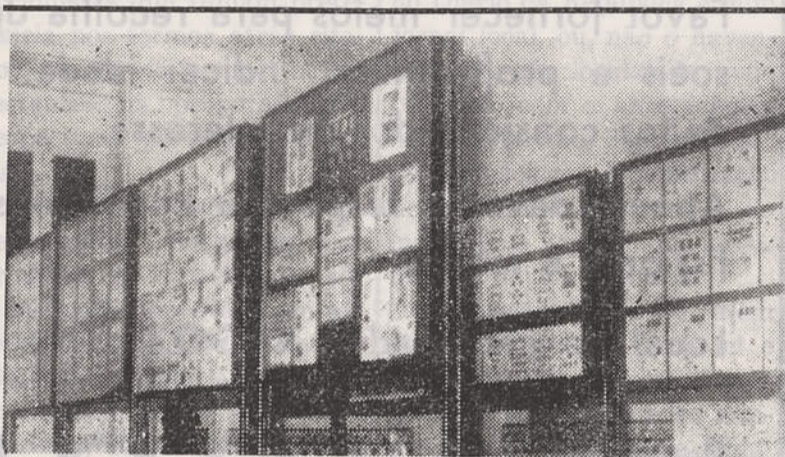
Há anos, morreu ali um vendedor de peixe, natural de Castro Marim, que deixou família numerosa e sem recursos. Este ano, já lá foi «cilindrada» uma camioneta de carga, que ficou sem aproveitamento e cujo motorista «saltou» na altura própria, evitando, deste modo, passar desta para a melhor. Também um distribuidor de garrafas com gás doméstico se viu lá muito atrapalhado, mais o seu veículo, e a série negra continuará se na Companhia dos Caminhos de Ferro não houver quem se disponha a dar ao assunto a atenção que nos parece pedir.

Não pretendemos sugerir que se ponha ali um guarda permanente, embora se trate de zona com grande movimento de comboios que, além das chegadas e partidas, ainda têm de fazer manobras. Isto obrigava, por outro lado, ao fecho puro e simples das cancelas (quando as houvesse), por longos períodos do dia ou da noite. Talvez, porém, a C. P. pudesse mandar ao local um ou dois técnicos que, dos dois lados da passagem de nível, estudassem as condições de visibilidade para quem por ela tem de transitar e procurassem melhorá-las, mandando eliminar, se necessário, as árvores existentes ao lado ou determinando, se tal se afigu-

rasse conveniente, a colocação de um sinal sonoro, talvez eléctrico, que alertasse os passantes quanto à aproximação dos comboios.

De outro modo, ou seja, se quaisquer providências não forem tomadas, continuaremos a ter numa zona de Vila Real de Santo António onde a movimentação de pessoas aumenta sensivelmente de dia para dia, uma ratoeira que faz perigar — e destrói, de vez em quando — vidas e haveres. Isto até ao dia em que alguém se lembre de responsabilizar, mas a sério, aqueles a quem por tais perdas possam ser atribuídas culpas.

J. M. P.



Um aspecto da «mostra» filatélica com que há dois anos se assinalou o segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António

## NO MUNDO DA FILATELIA (2)

### «MOSTRA» FILATÉLICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**C**ONTAM os filatelistas vila-realenses, no seu activo, algumas interessantes promoções e, entre elas, várias exposições e «mostras» comemorativas, nas quais teve maior relevo aquela com que, há dois anos, se assinalou o segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António.

Este ano, a 1 de Dezembro, Dia do Selo, nova «mostra» vai ser realizada, desta vez na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António e por iniciativa do seu Núcleo de Educação Popular. A «mostra» abrirá na manhã daquele dia, efectuando-se na tarde (às 17 horas), um colóquio entre os filatelistas e o público, para apreciação e esclarecimento de assuntos ligados à história e evolução da filatelia.

Foram já convidados a participar os filatelistas da região que, na véspera do Dia do Selo reunirão, à noite, na sede dos Bombeiros, para entrega dos seus trabalhos e apreciação dos diversos aspectos da jornada do dia seguinte.

### DIVULGAÇÃO DA FILATELIA ENTRE OS MAIS JOVENS

Também no Dia do Selo, em Vila Real de Santo António, e após o colóquio a efectuar no recinto da «mostra», haverá uma sessão de divulgação filatélica especialmente destinada aos mais jovens, que terão à disposição o material necessário para iniciar-se no coleccionismo dos selos e a quem serão oferecidos sobrescritos comemorativos e publicações da especialidade.

Pensa-se que esta jornada poderá ser o ponto de partida para o despertar de um maior interesse pela filatelia na Vila Pombalina,

### Seiscentos contos roubados em Loulé a um prospector bancário

**E**M Loulé, a meio da tarde, o prospector da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sr. Rosário da Conceição Correia, residente em Olhão, tendo acabado a tarefa diária, dispunha-se a tomar o seu carro para se dirigir ao banco levando a mala das cobranças com 600 contos para depósito (300 contos em dinheiro e 300 contos em cheques), quando lhe apareceram dois indivíduos que, de pistola em punho, o forçaram a entregar-lhes a chave do carro. Conseguido o objectivo, os salteadores levaram-lhe também a mala, seguindo velozmente pela estrada da Franqueada, no sentido das Quatro Estradas. Alguns quilómetros após, trocaram de automóvel tomando o rumo de Faro.

### Bons filmes na segunda sessão da Secção de Cinema do Núcleo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

**T**IVERAM excelente nível, interessando vivamente a assistência, os filmes exibidos na última sexta-feira, em segunda sessão da Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, integrados no ciclo Arte e Paisagem através do Cinema, em curso na mesma Corporação.

A anteceder a exibição, um elemento do Núcleo expôs as razões em que se filiava e os objectivos que se procurava atingir na programação escolhida para o ciclo. Aludiu ainda a outras próximas actividades do Núcleo, entre elas a formação do Grupo Coral dos Bombeiros, que incluirá pessoas dos dois sexos, ligadas ou não aos «Soldados da Paz» e será dirigido pelo distinto pianista sr. João Gomes, estando já, para o efeito, abertas as inscrições na sede da Corporação.

Seguidamente procedeu-se à projecção dos filmes que preenchiam o programa, todos cedidos pela Embaixada da Bélgica em Lisboa: «Imago», de Ralf Bouwman, com demonstrações de dança rítmica pelo Dance Group Tijn, de Neerpelt, um festival de cor, som e coreografia; «Henri Evenepoel», de P. Haeserts, documentário sobre a obra do grande pintor belga dos fins do século XIX; «Boloro», de J. Lander, numa interpretação do Ballet do XX.º Siècle, com coreografia de Maurice Béjart, que à conhecida obra de Maurice Ravel conseguiram dar extraordinária expressão; e, por fim, «Bruxelas, poema para o coração da Europa», de P. Ledoux, documentário cheio de beleza e poesia sobre a capital da Bélgica.

No final, os assistentes discutiram diversos aspectos dos filmes, dando relevo à importância do cinema na transmissão de imagens e ideias.

A próxima sessão da Secção de Cinema do Núcleo dos Bombeiros decorrerá em 26 deste mês, com filmes cedidos pela Embaixada do Canadá.



O primeiro-ministro, dr. Mário Soares, recebe em audiência o presidente do conselho da Europa, Karl Czertz.

## Postais do estrangeiro

### CONSTRUÍDO POR CIENTISTAS POLACOS, O HELIOTROPPO, APARELHO PARA OS CEGOS, SUBSTITUI ALGUMAS FUNÇÕES DA VISÃO

**N**ÃO cessam as tentativas de construir um aparelho que venha a substituir os olhos no cego, que ajude pelo menos parcialmente a aclarar a escuridão perpétua. Por enquanto, os efeitos são parciais. Mas isto não significa que a técnica seja completamente impotente. De tempos a tempos surgem instrumentos que, embora não estejam em condições de substituir a vista, constituem para as pessoas de bengala branca, uma ajuda inestimável.

Tais trabalhos são feitos igualmente nos centros ópticos de Varsóvia. Aí construiu-se o aparelho chamado heliotropo, que em grau significativo facilita aos cegos o movimentarem-se e reconhecerem o ambiente que os cerca.

Heliotropo vem da palavra heliotropismo, ou seja, orientar-se em direcção ao sol. Não é um aparelho, mas todo um complexo de mini-instrumentos fotoeléctricos, que contactam a fonte da luz e as superfícies claras.

Antes de tudo pode este aparelho ajudar o cego a movimentar-se. Indo à noite pela rua, é-lhe fácil encontrar a vitrina iluminada da loja, a porta de entrada, chegar ao poste de luz ou à lâmpada acesa. Pode caminhar ao longo dos postes de luz da rua, e também, sem erro, acertar com as linhas de passagem que são sempre pintadas em cor branca.

O heliotropo possibilita também a realização de certos trabalhos como, por exemplo, selecção de materiais em claros e escuros, em transparentes e não-transparentes, permitindo reconhecer as lâmpadas nos mostradores e outros objectos. Os especialistas encontrarão, com certeza, dezenas de outras aplicações para este aparelho.

Segundo as intenções, deverá o aparelho fazer parte da equipagem individual de cada cego. Em certas condições, o heliotropo pode substituir algumas funções da vista e por isso o cego deveria sempre tê-lo junto de si. Por isto também deu-se aos modelos minidimensões e formas, como por exemplo, de lápis, de pregador, de óculos, ou como um complemento qualquer da bengala. Pesa pouco, 100 ou 150 gramas, e pode-se diminuir-lo ainda mais de peso.

O aparelho é construído em duas versões: de acústica e de tacto. O funcionamento é simples: quando o cego se aproxima da luz ou de uma superfície clara, escuta ruídos baixos ou também sente um leve tremor na membrana ligada ao aparelho. Este é também bastante sensível e reage bem à luz.

Ao registar a patente (o criador do aparelho, eng. E. Kuroz, possui a patente do heliotropo), verificou-se que não se conhece outro que funcione em tal base. Na Suécia e nos E. U. A. conduz-se com outros, que se ligam a radares fotoeléctricos e de supersom, sendo por isso custosos e bastante complicados. Os modelos do heliotropo estão a ser experimentados na União Polaca dos Cegos e nas clínicas ópticas. Se a verificação for positiva, a Fábrica Óptica Polaca assumirá a sua produção.

Pretende-se que o preço do heliotropo não seja superior ao de um rádio portátil, tornando-o assim acessível a todos os afectados pela invalidez da vista.

### AMPLIAÇÃO DO MUSEU STEDELIJK DE AMSTERDAM (HOLLANDA)

No museu municipal de Amsterdam, o Stedelijk (onde, durante o Verão passado foi remodelada uma das alas e o auditório provido de facilidades audio-visuais para programas educacionais), planeia-se, neste Outono, construir uma ala adicional ligada ao prédio antigo ali existente. A nova instalação disporá de rampas de acesso para cadeiras de rodas e outras facilidades para inválidos. O sector de reproduções será transferido para o piso térreo, e as salas actualmente por ele ocupadas serão transformadas numa grande galeria para exposições.

O Stedelijk (ao contrário do Rijksmuseum) dá especial atenção à arte contemporânea. Além de possuir importante colecção de mestres modernos, tais como Mondriaan, o Museu Municipal incentiva o trabalho de talentos nascentes, que valha a pena estimular.

## Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro. Contactar com o sócio Abreu, telef. 22946.

### MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

Sorte Grande e 3.º Prémio no valor de 6600 CONTOS distribuídos a semana finda aos balcões da

### Casa da Sorte

1.º PRÉMIO — 45714 6000 CONTOS  
3.º PRÉMIO — 49449 600 CONTOS

### Fábrica de conservas sob inquérito

**C**ONSIDERANDO-SE que a crescente deterioração das condições de funcionamento da União Conservadora do Algarve, com sede em Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), são de molde a pôr em risco a segurança e o emprego de parte significativa do seu pessoal, um despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Agricultura e Pescas, determina a suspensão provisória dos gerentes em exercício na empresa, à excepção de João Agostinho, e nomeia seu gestor, nos termos do decreto-lei 422/76, José Manuel dos Reis Moreira.

Ao mesmo tempo, foi determinado inquérito urgente à empresa, de modo a que perspective, correcta e seguramente, a sua real situação, nomeando-se inquiridores o cidadão gestor e Custódio de Sousa Pereira.

### APROXIMA-SE A «PORTUGALE-77»

Depois do êxito alcançado este ano pela exposição Lubrapex, que levou para o Porto as atenções dos filatelistas portugueses, fácil se torna vaticinar ainda maior sucesso à «Portugale-77», que de 29 de Outubro a 6 de Novembro do próximo ano terá igualmente como cenário o bem desenhado Palácio de Cristal da «invicta» capital nortenha.

«Portugale-77» será a segunda exposição mundial de filatelia temática, e a primeira mundial no nosso País, incluindo, ao que se espera, cerca de três mil quadros com o que há de melhor e mais valioso em colecções de temática de selos no mundo.

Terá o Algarve, onde há tantos e tão devotados filatelistas, mais do que «uma» palavra a dizer quanto a presenças na «Portugale-77»? Eis o que sinceramente se deseja, e daí esta nossa nova chamada de atenção aos filatelistas algarvios.

### FILATELIA INFANTIL NA HOLANDA

Os desenhos dos selos para a infância em 1976, na Holanda, foram feitos segundo criações infantis. Em Agosto de 1975, o Comité dos Selos para a Infância organizou um concurso nacional destinado a alunos até 15 anos de idade, sob o lema «Faça um Desenho». Dos 65 000 desenhos inscritos, após uma primeira selecção, restaram 3 500, dos quais 150 foram premiados. Em seguida, o serviço estético do PTT, associado ao concurso, examinou os 3 500 seleccionados, escolhendo os melhores temas. Pela segunda vez, desenhos infantis são usados para selos em benefício da criança. A primeira foi em 1965. Reveste-se de interesse o facto de os holandeses dedicarem à infância, anualmente, uma emissão de selos.

(A cargo da Secção de Filatelia do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António)

### Trespasa-se

Estabelecimento e oficina de relojoeiro em Albufeira, telefone 52517.

Manuel Cabrita Correia — Rua Alves Correia, n.º 36 — Albufeira.

## CARTAS à Redacção

### CÃES DE CAÇA ENVENENADOS NO CONCELHO DE PORTIMÃO

Em 4 deste mês, muitos caçadores foram caçar coelhos no «Morgado do Reguengo», acompanhados dos seus cães. No dia a seguir tiveram a desagradável surpresa de notar que os cães estavam envenenados. Nos contactos entre os caçadores, chega-se à conclusão que são aproximadamente uma centena os cães envenenados. Há já a lamentar a morte de 14 cães e outros possivelmente seguirão o mesmo caminho. Eu levei 3 cães nesse fatídico dia, tendo-me morrido um e ficado os outros dois em péssimas condições físicas. Se não fosse a ajuda desinteressada de uma enfermeira inglesa, miss Mona Lisa Wagner, que se dedica a tratar cães doentes com todo o carinho, teria talvez ficado sem os meus três cães.

Este repugnante crime de envenenamento merece exemplar castigo. A G. N. R. de Portimão procura descobrir o ou os criminosos e igualmente os membros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, encetaram diligências para o mesmo fim.

Aconteceu nesse dia que um cão pequeno, de um dos caçadores ficou preso num laço de metal, e se o dono não tivesse ouvido o gáudio do pobre animal o mesmo teria morrido enforcado. Será a intenção dos furtivos apanhar os caçadores para mais tranquilamente se dedicarem a apanhar os coelhos a laço?

António Fernandes Lourenço

### À ATENÇÃO DOS C. T. T.

### ATRASOS NA RECEPÇÃO DO «JORNAL DO ALGARVE»

Sr. director

Venho pedir a V. o favor de me informar qual o motivo porque o jornal que sai de Vila Real de Santo António às quintas-feiras, só na outra semana é que chega a Gíões. Estranho a demora, porque quando morava em Porto Salvo o jornal, chegava na sexta-feira.

Portanto, como é que se explica que agora, a dois passos de Vila Real de Santo António, o jornal só chegue na semana seguinte à da publicação? Não sei se o motivo é devido à expedição, a qual eu creio que não foi alterada, ou ao deficiente funcionamento dos CTT.

Além disso, já aconteceu não receber um número do jornal, precisamente o 1020.

Pois se o jornal continuar a chegar nestas condições, sou obrigado a desistir dele, motivo esse que me desgosta, pelo facto de ser assinante do vosso jornal há vários anos e nunca me ter acontecido um caso assim. Por isso, mais uma vez peço o favor de me informarem qual o motivo da demora e da falta do jornal.

Aguardando uma resposta, apresento a V. os meus cordiais cumprimentos.

Marim, 2 de Novembro de 1976  
José António Afonso

### UM GRANDE BENEMÉRITO DE S. BRÁS DE ALPORTEL: O DR. VITORINO PASSOS PINTO

Sr. director,

Leio eu o Jornal do Algarve de 5 de Novembro de 1976, mais propriamente o artigo «No centenário de Bernardo de Passos — Um estudo sobre a sua vida e obra», resolvi manifestar-me com a minha opinião.

Acho por bem esta manifestação ao falecido poeta e até aceito por bem o seu busto no largo principal em S. Brás de Alportel, donde era natural.

Lembrei-me então de um homem, aparentemente esquecido e de grande valor, de S. Brás de Alportel, que durante a sua vida de médico, tantas vidas salvou, tantos medicamentos e até dinheiro deu aos pobres de S. Brás de Alportel e aos das freguesias vizinhas, tais como Santa Catarina da Fonte do Bispo e outras.

Algumas vezes ouvi certas pessoas perguntar-lhe quanto era a consulta, e ele desde que visse que eram pobres, dizia: «não tem nada que pagar». Outras vezes, a senhora dele dizia-lhe: «ó menino, então este também não paga»? E ele, com muita calma dizia: «ó menina, também é pobre»...

Refiro-me ao dr. Vitorino Passos Pinto. Bom médico e grande homem, humanitário para as pessoas pobres e até para os ricos.

Este médico, ao contrário da prática dos seus colegas do seu tempo não «escaudava» ninguém, parecendo não lidar com «água quente».

Acho, em minha opinião, que este falecido são-brasense merecia ser também recordado, e até talvez merecesse um busto, que eu próprio teria muito prazer em ajudar a pagar, mesmo sendo um pobre. Creio que bem o merecia.

João Bento dos Santos (Roque)